

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE LETRAS E ARTES / ESCOLA DE BELAS ARTES

DEPARTAMENTO DE DESENHO INDUSTRIAL

Curso de Design Industrial

Patricia Alcantara de Oliveira

Jóias da ALMA : Uma devolução aos meus ancestrais



Rio de Janeiro
Maio, 2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE LETRAS E ARTES / ESCOLA DE BELAS ARTES

DEPARTAMENTO DE DESENHO INDUSTRIAL

Curso de Design Industrial

PATRICIA ALCANTARA DE OLIVEIRA

Jóias da ALMA : Uma devolução aos meus ancestrais

Relatório de Projeto de Graduação em Design Industrial submetido à Banca de Avaliação do Departamento de Desenho Industrial da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Bacharel em Design Industrial.

Orientadora: Prof^a Dr^a Deborah Chagas Christo

Rio de Janeiro
Maio, 2025

CIP - Catalogação na Publicação

0048j Oliveira , Patricia Alcantara de
 JOIAS da Alma: Uma devolução aos meus ancestrais
 / Patricia Alcantara de Oliveira . -- Rio de
 Janeiro, 2025.
 82 f.


 Orientador: Deborah Chagas Christo.
 Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
 Belas Artes, Bacharel em Desenho Industrial, 2025.

 1. Negros. 2. Indígenas . 3. Desgin de Joias. I.
 Christo, Deborah Chagas, orient. II. Título.


Patricia Alcantara de Oliveira
Jóias da ALMA : Uma devolução aos meus ancestrais

Relatório de Projeto de Graduação em Design Industrial submetido à Banca de Avaliação do Departamento de Desenho Industrial da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Bacharel em Design Industrial.


Aprovado em:

Documento assinado digitalmente
 **DEBORAH CHAGAS CHRISTO**
Data: 16/10/2025 18:08:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Dr^a Deborah Chagas Christo
EBA, UFRJ
orientadora

Documento assinado digitalmente
 **PATRICIA MARCH DE SOUZA**
Data: 16/10/2025 18:53:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^o Dr^a Patricia March de Souza
EBA, UFRJ

Documento assinado digitalmente
 **JEANINE TORRES GEAMMAL**
Data: 17/10/2025 09:30:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a MsC Jeanine Torres Geammal
EBA, UFRJ

Rio de Janeiro
Maio, 2025

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é dedicado aos meus ancestrais que resistiram à falsa ilusão que não tinham alma, para que hoje eu possa expor com liberdade e propriedade.

Agradeço a Deus, São Judas Tadeu, a Lua, ao Universo e as demais energias positivas que me acompanham diariamente.

À minha vovó Résia, que mesmo com mais de oitenta anos de diferença, me ofereceu a amizade, o colo, o cuidado, e no final da vida me deu a oportunidade de ser o colo dela. Minha melhor amiga, estará sempre viva em mim e no meu pensamento.

Ao meu tio Roberto, que me ensinou tanto, mesmo sempre repetindo que há coisas que não precisam ser ditas. A Lua é sortuda por ter esse morador tão especial.

À Delimara, minha mãe, que eu costumo dizer que não só me deu a luz como continua me iluminando diariamente. A pessoa mais talentosa, carinhosa e linda (em todos os sentidos da palavra) que eu conheço. Não existem palavras que eu possa expressar tamanha gratidão pelo presente de uma mulher tão única. Ô sorte.

Ao Ermilson, meu pai, por todo afeto em forma de caronas até o Fundão pós noites não dormidas e todas atitudes não faladas que me ajudaram a chegar até aqui.

À Ina, minha irmã mais velha, que sempre foi meu espelho - desde as coreografias na sala de casa quando éramos criança e eu sempre tentava fazer igual (e nunca conseguia) -, e quem eu inconscientemente imitei até na escolha da Universidade.

À minha psicóloga, Natália, que foi a grande responsável pela construção da confiança profissional e pessoal que tenho hoje. E por ter me feito enxergar que eu sou maior do que todos os monstros que eu crio na minha imaginação.

Ao Alfredo, meu cachorro e companheiro de muitas madrugadas em claro fazendo os trabalhos da graduação. Não teria conseguido sem a ajuda do meu vira-lata particular.

Ao Noah, por todo acolhimento, amizade e por ter me ensinado que o amor não avisa. Não acredito em coincidência, então, que bom que estava escrito. Amar e ser amada por você é um privilégio.

Aos meus amigos, que direta ou indiretamente me deram forças para conseguir finalizar este projeto. Em especial a Rita, minha parceira desde o ensino médio, por todo apoio e confiança em mim, e por me fazer rir até nos momentos mais desesperadores.

À música, minha grande companheira da vida, uma arte que me acompanha em todas as fases e foi minha aliada neste projeto.

Agradeço à minha orientadora Deborah e às professoras da banca, Patrícia e Jeanine por estarem fazendo parte de um projeto tão importante pra mim.

Por fim, agradeço aos meus por não terem me deixado desistir e assim fazer parte da primeira geração da minha família a ter oportunidade de ingressar na Universidade, e resistir, em meio a tanto desestímulo e falta de representatividade. Não foi por mim.

*Enquanto ancestral
de quem tá por vir,
eu vou.*
(EMICIDA, 2019)

RESUMO

ALCANTARA, Patricia. **Joias da ALMA**: Uma devolução aos meus ancestrais. Rio de Janeiro, 2025. Relatório de Projeto de Graduação em Design Industrial - Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.

Este projeto, como o próprio nome sugere, tem como protagonistas os meus ancestrais, pretos e indígenas, e relatos de como é ser uma pessoa negra nesta sociedade. Embalado por belas canções, sons de banjos e cabaças, ou gritos desesperados e disparos, retrato a realidade da dualidade do nosso existir, fragmentada por artifícios extremamente necessários, como a própria música, a autoestima e as joias. Através das cores da tintura do urucum, do vermelho do nosso sangue que ainda pulsa, e do que para de pulsar sempre que perdemos um dos nossos, dos grafismos que os indígenas utilizam até hoje, do soar do nosso ser e da cor da nossa pele, tento capturar a profundidade dessa vivência. Como resultado dessa realidade dividida em sentidos antagônicos, o produto final — o colar da ALMA — materializa toda essa busca por pertencimento e liberdade, uma busca que seguimos perseguindo até os dias de hoje.

Palavras-chave: Design de jóias; Negros; Indígenas; Resistência.

ABSTRACT

ALCANTARA, Patricia. **Joias da ALMA** : Uma devolução aos meus ancestrais. Rio de Janeiro, 2025. Relatório de Projeto de Graduação em Desenho Industrial - Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.

This project, as the name itself suggests, features my ancestors—Black and Indigenous people—as its protagonists, along with accounts of what it means to be a Black person in this society. Wrapped in beautiful songs, the sounds of banjos and gourds, or desperate cries and gunshots, I portray the reality of the duality of our existence, fragmented by extremely necessary tools such as music itself, self-esteem, and jewelry. Through the colors of urucum dye, the red of our blood that still pulses—and of that which stops pulsing every time we lose one of our own—the graphic patterns still used by Indigenous peoples, the sound of our being, and the color of our skin, I try to capture the depth of this experience. As a result of this reality, split between opposing meanings, the final product — the SOUL necklace — materializes this entire quest for belonging and freedom, a pursuit we continue to strive for to this day.

Keywords: Jewelry Design; Black People; Indigenous Peoples; Resistance.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Foto de formatura Medicina

Figura 2- Artigo Evaldo dos Santos

Figura 3 - Justice for All March/Marcha Contra a Violência Policial, Washington, D.C

Figura 4 - Marielle Franco

Figura 5 - Vinicius Jr.

Kuarup da etnia Yawalapiti, Parque do Xingu

Figura 6 - Indígena do povo Xokleng é assassinado em Santa Catarina

Figura 7 - Dona Ivone Lara - Disco Dona Yonne Lara (Sorriso Negro)

Figura 8 - Rodas de samba

Figura 9 - Baile Funk

Figura 10 - *Kamau, Tio Fresh, Emicida e Suave ao fundo*

Figura 11 - Joias de Crioula - Retrato de Dona Florinda

Figura 12 - Joias da Beyonce

Figura 13 - Site Monte Carlo

Figura 14 - Site Vivara

Figura 15 - Site da Pandora

Figura 16 - Site da Hstern

Figura 17 - Site da Tiffany&Co

Figura 18 - Site da Schiaparelli

Figura 19 - Site da Mikimoto

Figura 20 - Site Harry Winston

Figura 21 - Site Piaget

Figura 22 - Adornos Indígenas

Figura 23 - Urucum

Figura 24 - Semente de Urucum

Figura 25 - Indígena com pintura utilizando urucum

Figura 26 - Jenipapo

Figura 27 - Indígenas com pinturas feitas com Jenipapo

Figura 28 - Grafismo Indígenas

Figura 29 - Pintura corporal dos Pataxós

Figura 30 - Grafismo Indígenas Kayopó

Figura 31 - Moodboard sangue

Figura 32 - Moodboard grafismos

Figura 33 - Moodboard negros e indígenas

Figura 34 - Alternativa 1 e 2

Figura 35 - Alternativa 3 e 4

Figura 36 - Alternativa 5 e 6

Figura 37 - Alternativa 7 e 8

Figura 38 - Alternativa 9 e 10

Figura 39 - Alternativa 11 e 12

Figura 40 - Alternativa 13 e 14

Figura 41 - Alternativa 15 e 16

Figura 42 - Alternativa 17 e 18

Figura 43 - Alternativa 19 e 20

Figura 44 - Alternativas escolhidas

Figura 45 - Módulo final

Figura 46 - Alternativa final 1 e 2

Figura 44 - Alternativa final 3 e 4

Figura 48 - Alternativa final 5 e 6

Figura 49 - Módulo no *Onshape*

Figura 50 - Detalhamento arestas

Figura 51 - Módulo feito

Figura 52 - Cordão de cetim

Figura 53 - Argolas de Elo

Figura 54 - Alicate de bico

Figura 55 - Colar ALMA

Figura 56 - Colar ALMA

Figura 57 - Colar ALMA

Figura 58 - Colar ALMA

Figura 59 - Colar ALMA

Figura 60 - Colar ALMA

Figura 61 - Urucum moodboard

Figura 62 - Barbante ecológico Trento da EuroRoma

Figura 63 - Cordão Poliéster Twists 3mm 04 vermelho

Figura 64 - Argola de Elo

Figura 65 - Agulha de crochê de Alumínio 7mm

Figura 66 - Alicates de bico

Figura 67 - Dimensões gerais da embalagem

Figura 68 - Embalagem com colar ALMA

Figura 69 - Embalagem final - Bolsa Urucum em uso

Figura 70 - Embalagem final - Bolsa Urucum em uso

SUMÁRIO

1. MINHA ALMA	14
2. A CARNE	16
3. O DIA EM QUE O MORRO DESCER E NÃO FOR CARNAVAL	23
4. MARIA MARIA	28
5. PRINCIPIA	41
5.1 Urucum, Jenipapo e grafismos	42
6. IDENTIDADE	48
6.1 Alternativa escolhida	55
7. BROWN SKIN GIRL	59
7.1 Processo de Fabricação e Materiais	59
7.2 Produto final	62
7.3 Embalagem	66
8. PERMITA QUE EU FALE	73
9. REFERÊNCIAS	75
10. APÊNDICES	80

1. MINHA ALMA

*'A minha alma 'tá armada
E apontada para a cara do sossego
Pois paz sem voz paz sem voz
Não é paz é medo'
(O RAPPA, 1999)*

Este trabalho nasce da minha vontade de desenvolver um projeto que expresse a valorização das minhas raízes negras e indígenas, relacionando a tradução do meu interesse pela música e pelo design de joias.

Sou fruto da miscigenação, que é extremamente comum na cultura brasileira. E como mulher negra, descendente de pretos e indígenas, percebo todos os dias como o racismo está presente nas mais diversas situações cotidianas e das mais diversas formas. Está no olhar das pessoas em uma loja considerando que você é a atendente e não a cliente; está na falta de representação em propagandas e campanhas publicitárias; está nos poucos negros e indígenas em posições de liderança em empresas e na sociedade, está na violência policial que aparece nas notícias de jornal e muito mais. Mas, neste trabalho, analiso estes exemplos para depois discorrer meu olhar ao que considero muito importante para nós: a autoestima.

Não é possível enfrentar o racismo quando você se odeia (BATISTA, 2016). Em outras palavras, aceitar os sentimentos que a sociedade, consciente e inconscientemente, nos instrui a ter não é uma estratégia eficaz. O primeiro ato de rebeldia é perceber que conseguimos nos amar. Destrinchar o que significa amor é algo bastante relativo, mas, para enfrentar o racismo, o amor que precisamos ter por nós mesmos e pelos nossos, é o que nos permite perceber a beleza em nós, enquanto tentam nos convencer de que não a temos. É resistir à realidade adoecedora que nos é imposta desde o dia em que nascemos. É enxergar para além de nós mesmos, lembrar da existência dos nossos ancestrais e de todos nossos irmãos de cor.

Desta forma, escolhi o desenvolvimento de algum objeto que pudesse reforçar a nossa auto-estima, traduzindo esta ideia de algo precioso, de algo que pudesse

fazer com que nos sentíssemos vistos. Minha relação com design de jóias também nasce de uma amarra ancestral, na qual meu avô parte de pai viu na ourivesaria uma profissão e fonte de renda, e se encantava muito, principalmente, pela parte artesanal e criativa que existe nesta profissão.

Nesta trajetória, encontrei na música um local onde a cultura negra ganha visibilidade e onde os versos das canções expressam os sentimentos do que eu percebo à minha volta. Sou conectada e íntima com a arte da música desde de que me entendo por gente, e além de ter sido uma coisa também ensinada pelos meus ancestrais, sempre me senti acolhida por ela em diversos momentos. Esse acolhimento se traduz e se transforma também em companhia, representatividade, empoderamento, entre diversas áreas correlacionadas. Seria impossível retratar um projeto que nasce de um tema tão pessoal e não citar a música, que também está no meu sangue.

Desta forma, para desenvolver este trabalho fiz um levantamento de dados analisando alguns casos onde o racismo e o preconceito podem ser percebidos. Além disso, fiz um levantamento de situações onde a música foi espaço de valorização dos negros ou de expressão da sua cultura ou do preconceito sofrido. Por fim, analisei a relação entre joias e mulheres negras. A análise desses dados não teve a intenção de um aprofundamento das questões que envolvem o tema, mas apenas de funcionar como uma fonte de referências para a construção do conceito do produto a ser desenvolvido.

Depois deste levantamento de dados, estabeleci alguns conceitos fundamentais para o desenvolvimento da peça e fui buscar a construção de um painel de referências visuais que associam as minhas raízes negras e indígenas com elementos que pudessem orientar a forma a ser criada. Com base nestes painéis, desenvolvi alternativas, analisei os resultados e selecionei a forma final, partindo para o desenvolvimento a partir de testes e experimentos.

2. A CARNE

*A carne mais barata do mercado é a carne negra
(Só serve o não preto)
Que vai de graça pro presídio
E para debaixo do plástico
Que vai de graça pro subemprego
E pros hospitais psiquiátricos
(ELZA SOARES, 2002)*

Meus ancestrais¹, segundo a visão do Cristianismo, não possuíam alma. Embora essa ideia distorcida tenha, em teoria, se dissipado há muitos anos, na prática, observamos que ainda persiste nos dias de hoje. O racismo continua a negar aos negros e indígenas a plena humanidade, ou seja, para a sociedade, ainda não possuímos alma. Existir em uma realidade racista como a do Brasil, carregando na pele o peso de ser é adoecedor. A ausência de representatividade no mercado de trabalho, em espaços e posições de destaque, na mídia, e em muitos outros lugares, continuam confirmando pensamentos tão ultrapassados e distorcidos.

O discurso de que uma pessoa racializada precisa se esforçar muito mais para alcançar os lugares que os brancos ocupam, mesmo quando eles sejam medíocres, se encaixa também à aparência. Precisamos estar sempre impecavelmente arrumadas para um simples passeio no shopping, caso contrário, perguntas como "Você trabalha aqui?" ou "Qual é o valor desta peça?" se tornam recorrentes. E mesmo estando impecáveis, ainda não estamos completamente livres dessas abordagens.

Apesar dessa pressão social por uma preocupação com a aparência parecer exacerbada e toda problemática acerca do que, muitas das vezes, nos obriga a adotar o que poderia ser percebido como uma vaidade descabida, ainda não somos, e dificilmente um dia seremos, vistos como padrão de beleza. Nos últimos anos, as marcas de moda e beleza começaram a incluir modelos não-brancos em suas campanhas, provavelmente como resultado da pressão da militância negra que, com o exponencial sucesso nas redes sociais, pode estar conseguindo mais

¹ **Ancestrais**: adj. pl. Que pertencem aos antepassados; que vem dos antigos. – s. m. pl. Indivíduos das gerações passadas de uma família ou povo.

oportunidades de falar e ser ouvidos. Porém, isto ainda não é uma prática que envolva todas as áreas. Ainda existem muitos espaços na sociedade sem representatividade.

Embora sejamos a maioria da população, quando olhamos para a porcentagem de evasão dos negros e pardos no ensino superior, podemos observar que apenas 18% concluem o curso. Isso se deve a uma série de fatores, como o fato de que a maior parte da população negra está exposta a uma maior vulnerabilidade social e econômica, devido às oportunidades limitadas. Além disso, é adoeceador sobreviver em um ambiente no qual, claramente, você não é bem-vindo. Seja pelos materiais caros, mesmo em uma instituição pública, seja pela escassez de professores negros, pela falta de representatividade, entre muitos outros fatores.

Em 2022, o IBGE divulgou que o número da população preta e parda cresceu no Brasil e atingiu 56,1%. Apesar de ser maioria, ocupa apenas 48,3% das vagas universitárias, somando as instituições públicas e privadas. (O GLOBO, 2023).



Figura 1 – Foto de formatura Medicina, Thelma Assis, única formanda negra (Fonte: Arquivo pessoal Thelma Assis, 2010 <<https://primeirosnegros.com/lei-de-cotas/>> Acesso em 25 jun 2023)

Esta vulnerabilidade que a população negra está exposta pode ser percebida nas manchetes de jornais. A cada 23 minutos morre uma pessoa negra no Brasil, acredito que esse capítulo já poderia ser finalizado com essa frase “80 tiros te

lembram que existe pele alva e pele alva” (EMICIDA, 2019) escrita por Emicida na música Ismália, que conta sobre a trágico assassinato do músico Evaldo Rosa dos Santos, um músico que foi injustamente e brutalmente assassinado em um passeio com sua família. O carro foi alvejado por militares que confundiram seu carro com o de bandidos.



Figura 2 – Artigo Evaldo dos Santos Rosa (Fonte: Brasil de Fato, 2019 <<https://www.brasildefato.com.br/2021/10/13/militares-vao-a-julgamento-apos-mais-de-900-dias-da-morte-do-musico-evaldo-e-o-catador-luciano/>> Acesso em 18 set 2023)

Outro exemplo que teve impacto para além do Brasil foi a morte de George Floyd. “*I can’t breathe*” (eu não consigo respirar) foi a frase que ele disse ao ser sufocado por um policial, que continuou sufocando-o até a morte. A cena do seu assassinato foi filmada e repercutiu no mundo inteiro, com indignação e revolta. Esse caso gerou diversos protestos e a frase foi associada ao movimento *Black Lives Matter*², até porque em 2014 ela também foi dita por outro homem negro, Eric Garner, que foi estrangulado por um oficial do departamento de polícia, e um vídeo flagrou ele falando onze vezes “*I can’t breathe*” antes de falecer.

² **Black Lives Matter**: expressão em inglês que significa “Vidas Negras Importam”. Movimento social e político internacional fundado em 2013 nos Estados Unidos, com o objetivo de denunciar e combater a violência policial, o racismo sistêmico e as desigualdades enfrentadas pela população negra.



Figura 3 – Justice for All March / Marcha Nacional Contra a Violência Policial, Washington, D.C (Fonte: FuseBox Radio Photography, 2014

<https://pt.wikipedia.org/wiki/I_can%27t_breathe> Acesso em 14 out 2024)

Com um grande impacto na mídia, o assassinato de Marielle Franco também explicitou as questões de preconceito e racismo. Ela foi uma socióloga, ativista e política, assassinada em 2018 por tentar lutar pela liberdade dos nossos. Ela foi executada com quatro tiros, e apenas em 2024, quase sete anos após o crime, os responsáveis por esse assassinato foram julgados e presos.



Figura 4 – Marielle Franco (Fonte: Reprodução/YouTube Mídia NINJA, 2016 <<https://www.youtube.com/watch?v=IKSWfgZLKMA&t=23s>> Acesso em 23 set 2024)

Um caso mais recente é o do jogador de futebol Vinicius Jr, de 24 anos, atuando no Real Madrid, desde 2021, que vem sofrendo ataques racistas em muitos dos jogos, por mais que tenha uma incrível atuação como jogador de futebol. Em uma das coletivas ele disse, em meio às lágrimas: "Estou aqui há muito tempo assistindo a isso e me sinto cada vez mais triste. Tenho cada vez menos vontade de jogar. A cada reclamação feita, me sinto pior, mas tenho que aparecer aqui e mostrar minha cara". (VINICIUS JR Apud KIRKLAND, 2024)



Figura 5 – Vinicius Jr (Fonte: Susana Vera/Creative Commons, 2023)

<<https://fpabramo.org.br/focusbrasil/2023/05/27/racismo-no-futebol/>> Acesso em 20 jan 2025)

Outro caso, desta vez demonstrando a situação com povos originários, foi o caso do indígena de 26 anos que foi assassinado brutalmente e o seu corpo foi encontrado com sinais de espancamento.



Figura 6 – Indígena do povo Xokleng é assassinado em Santa Catarina (Fonte: Leopoldo Silva, 2024)

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-04/indigena-do-povo-xokleng-e-assassina-do-em-santa-catarina#:~:text=Um%20ind%C3%ADgena%20do%20povo%20Xokleng,sinais%20de%20espancamento%20e%20queimaduras.>> Acesso em 10 mai 2024)

Em suma, a partir das notícias e informações citadas conseguimos chegar à conclusão que nós morremos até mesmo quando não tiram nossas vidas. Não só por tirarem a vida dos nossos, mas também por tentarem apagar nossa vontade de viver diariamente. Quando desejam que uma mulher negra tenha ‘barriga limpa’, ou seja, que o filho dela não nasça negro. Quando somos tratadas de maneira diferente no trabalho por conta da nossa cor de pele. Quando não existem pessoas negras em cargos de liderança. Quando somos 64% dos desempregados e 66% dos subutilizados. (BRASIL DE FATO, 2019) Quando a maior parte da violência

obstétrica acontece com mulheres negras. Quando numa pandemia global a maior parte das pessoas que morreram foi negra. Quando são utilizadas expressões racistas. Quando nos tratam com inferioridade por sermos negros. O nosso sangue escorre. Brutalmente. Diariamente.

ISMÁLIA

*Paisinho de bosta, a mídia gosta
Deixou a falha e quer medalha de quem corre com fratura exposta
Apunhalado pelas costa
Esquartejado pelo imposto imposta
E como analgésico nós posta que
Um dia vai tá nos conforme
Que um diploma é uma alforria
Minha cor não é um uniforme
Hashtags PretoNoTopo, bravo!
80 tiros te lembram que existe pele alva e pele alvo
(EMICIDA, 2019)*

3. O DIA EM QUE O MORRO DESCER E NÃO FOR CARNAVAL

*O dia em que o morro descer e não for carnaval
ninguém vai ficar pra assistir o desfile final*
(WILSON DAS NEVES, 1996)

“Enquanto ancestral de quem tá por vir, eu vou” (EMICIDA, 2019). Esse trecho ecoa na minha mente desde a primeira vez que eu ouvi, e foi aí que realizei como é fundamental que eu continue minha jornada e como foi importante meus ancestrais, com toda braveza, terem seguido da mais linda forma, para que nós pudéssemos resistir.

A música de um modo geral é responsável por embalar muitos momentos, sejam eles felizes ou tristes. Não é diferente para nós, a negritude é abordada e representada em muitas canções, seja por meio da exaltação de sua potência, ou exemplificando os momentos dolorosos de ser quem somos.

O Samba, gênero musical popular, surgiu através das rodas de samba no século XIX, quando negros escravizados se reuniam nas senzalas nos tempos vagos e batucavam, batiam palmas, cantavam e dançavam, como uma forma de esquecer um pouco da realidade hostil. (REGINA, 2022) Esse gênero musical foi popularizado por desfiles de escolas de samba e pela difusão das rádios. Na música “Sorriso negro” cantado pela Dona Ivone Lara, a primeira mulher a ter um samba-enredo, ela expressa um legado sobre resistência, nos trechos:

“Um sorriso negro, um abraço negro
Traz felicidade
Negro sem emprego, fica sem sossego
Negro é a raiz da liberdade

Negro é uma cor de respeito
Negro é inspiração
Negro é silêncio, é luto
negro é a solidão

Negro que já foi escravo
Negro é a voz da verdade

Negro é destino é amor
Negro também é saudade”

(IVONE LARA, 1981)



Figura 7 – Disco “Sorriso Negro” de Dona Yvonne Lara (Fonte: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/blog/mauro-ferreira/post/2021/08/07/album-lancado-por-dona-ivone-lara-em-1981-sorriso-negro-e-analisado-sob-prisma-politico-na-serie-o-livro-do-disco.ghtml>)> Acesso em 20 nov 2024)

E nos dias de hoje, existem rodas de samba todos os dias da semana, e ainda são ponto de identificação e preservação da cultura negra. Um local no qual nos sentimos acolhidos, bem-vindos, celebrados e pertencidos.



Figura 8 – Rodas de samba (Fonte: Michelle Beff / Terra, 2022

<<https://www.terra.com.br/visao-do-corre/musica-e-renda-rodas-de-samba-retornam-nas-favelas-do-rio.c65cf0f3f6360e5c342ea039f7f3421b0v0amidr.html>> Acesso em 8 out 2023)

Outro exemplo de movimento musical que demonstra a força da cultura negra é o funk. O *funk*, derivado da *Soul Music*³, foi trazido para o Brasil nos anos de 1970, um movimento que nasceu na periferia e para periferia e foi se popularizando e ganhando novos públicos. Esse gênero em específico é, até hoje, bastante marginalizado e ligado ao crime por ter seu berço na periferia (CHAGAS, 2018). Apesar disso, o *funk* é conhecido como a música negra que a burguesia não conseguiu calar (CAVALCANTE, 2023). E como cantam os Mc's Amilcka e Chocolate “É som de preto, de favelado, mas quando toca, ninguém fica parado”.

Em 2023, os “Bailes Funks das Antigas” foram declarados como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Rio de Janeiro, proposta pela deputada Estadual da época, Verônica Lima, que afirmou que:

“Isso simboliza um fortalecimento dessa importante manifestação da cultura popular, que não apenas proporciona entretenimento saudável, solidário e livre de violência, mas também gera emprego e renda para a população”. (LIMA, 2023)

³ *Soul music*: expressão em inglês que significa “música da alma”. Gênero musical originado na comunidade afro-americana nos Estados Unidos durante os anos 1950 e 1960, que combina elementos do gospel, rhythm and blues e jazz.



Figura 9 – Baile Funk (Fonte: Almir Veiga, 1970

<<https://www.bol.uol.com.br/entretenimento/2024/05/06/bailes-black-ganham-homenagem-no-c6-fest-conheca-a-historia.htm>> Acesso em 25 jun 2023)

O RAP, *rhythm and poetry*⁴, é uma vertente do hip hop e surgiu com o propósito de conscientizar a população sobre os problemas enfrentados pelos negros periféricos. Chegou no Brasil em 1980 e manteve esse propósito. Por ser um gênero também periférico e original da cultura negra, sempre foi bastante marginalizado e desqualificado, porém o RAP é conhecido como “uma revolução cultural negra emancipatória e revolucionária” (ARAÚJO, 2024), é comum vermos histórias de artistas e fãs sobre o quanto o RAP mudou a realidade nas quais viviam. Numa das letras do rapper e compositor Emicida, chamada “Isso não pode se perder”, ele diz que “O rap salvou mais moleque que qualquer projeto social” (EMICIDA, 2010).

⁴ RAP: sigla da expressão em inglês *rhythm and poetry*, que significa “ritmo e poesia”. Gênero musical caracterizado por rimas faladas ou recitadas com ritmo marcado, surgido na década de 1970 nas comunidades afro-americanas dos Estados Unidos, fortemente ligado à cultura hip-hop.



Figura 10 – Kamau, Tio Fresh, Emicida e Suave ao fundo (Fonte: Bruno Gil, 2009 <<https://www.bocadaforte.com.br/materias/classicos-do-hip-hop-voltando-ao-comeco>> Acesso em 2 abr 2023)

4. MARIA MARIA

*Mas é preciso ter força, é preciso ter raça
É preciso ter gana sempre
Quem traz no corpo a marca, Maria, Maria
Mistura a dor e a alegria'*
(MILTON NASCIMENTO, 1978)

É inegável que as joias trazem em si um símbolo de potência e distinção. Nesse sentido é interessante observar imagens como a fotografia de Dona Florinda (figura 11), mulher negra com várias joias. São joias de crioula, joias confeccionadas entre o século XVIII e XIX na Bahia que eram usadas por mulheres negras, escravizadas ou libertas. Alguns estudos afirmam que mulheres negras do século XIX utilizavam muitos adornos que simbolizavam a luta pela cidadania de mulheres escravizadas que estavam livres e libertas. Mas, outros estudos também apontam que estas joias podiam ser dadas pelos senhores de escravo como forma de demonstrar seu poder sobre estas mulheres e demonstrar a sua própria riqueza. Em 1802, um comerciante inglês, em Salvador, relatou:

Ao pescoço com cadeias de ouro, que ficam pendentes. Têm elas geralmente de uma a três jardas de comprimento e são de três ou quatro voltas, contendo, dependurados, um crucifixo (ou Agnus Dei), um santo ou dois escapulários quadrados e de ouro, com querubins, etc., entalhados ou em relevo, e que se abrem como se fossem medalhões. (LINDLEY Apud CRUZ, 2023)



Figura 11 – Joias de Crioula (Retrato de Dona Florinda) (Fonte: Acervo do Instituto Feminino da Bahia <<https://www.portalvilamariana.com/arte-e-cultura/exposicao-joia-crioula.asp>> Acesso em 2 jan 2023)

Independente do significado dado as joias de crioula, é interessante pensar na relação que existe ainda hoje entre as joias e a distinção e o poder.

Podemos pensar sobre isso observando a potência de cantoras como a Beyoncé⁵ que canta músicas que possuem trechos como “*brown skin girl, ya skin just like pearls*” (BEYONCE, 2019) (menina da pele negra, sua pele é como pérolas - tradução da autora), que esbanja a utilização de joias, que muitas vezes, são feitas especialmente para ela.

⁵ **Beyoncé**: cantora, compositora, atriz e empresária norte-americana. Ganhou destaque como vocalista do grupo Destiny's Child e consolidou sua carreira solo a partir dos anos 2000, sendo reconhecida mundialmente por sua influência na música pop, R&B e cultura afro-americana

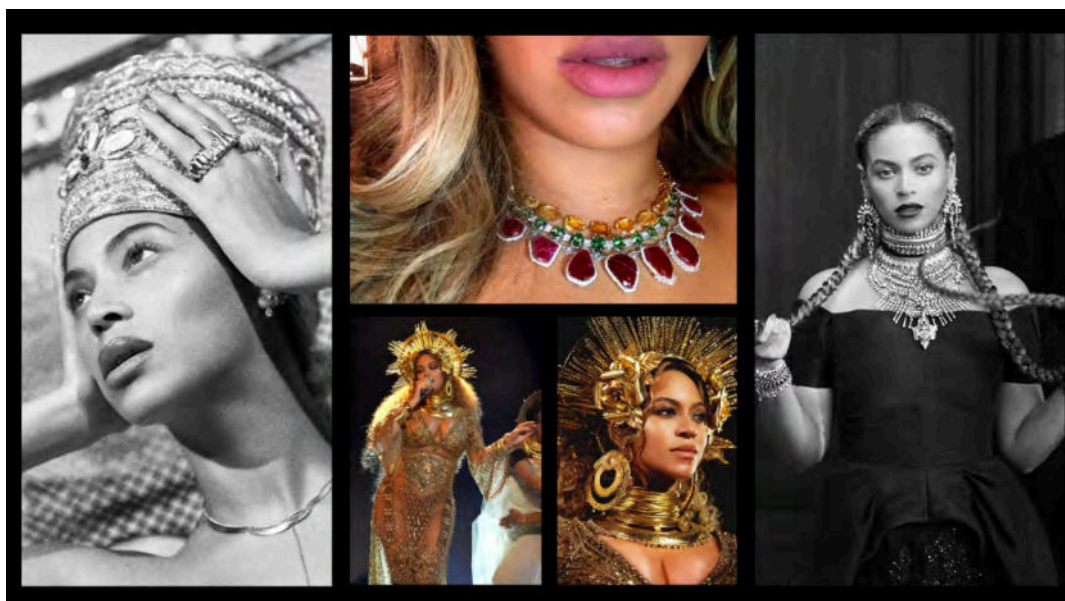


Figura 12 – Joias da cantora Beyoncé (Fonte: Compilação de imagens retiradas da internet de realizada pela autora)

Ouso dizer que todos os meios de potência do empoderamento a partir da moda e indumentárias nos dão a sensação de liberdade e, infelizmente, por muitas vezes, ainda são usados por nós para que provemos nossa “alforria”. É lastimável que em pleno século XXI ainda tenhamos que tentar provar que somos livres, mas, por outro lado, as joias e a moda são de extrema importância para nossa autoestima.

Porém, se observarmos alguns sites de lojas de joias, vamos perceber que a associação do corpo de mulheres negras com as joias ainda é pouco explorado. Com a intenção de estudar sobre a presença de modelos negros em marcas de joias, foram analisadas as marcas: Monte Carlo, Vivara, Pandora, H Stern, Tiffany & Co, Schiaparelli, Mikimoto, Harry Winston e Piaget. São marcas extremamente conhecidas, com foco em um público consumidor de classe média a alta. Nessa análise observei a presença de pessoas negras nos sites dessas empresas.. Essa pesquisa se concentrou numa observação quantitativa do uso de modelos negras e indígenas, não se aprofundando nos perfis de consumidor de cada empresa em separado, nas suas estratégias de marketing, ou no conceito de cada marca.

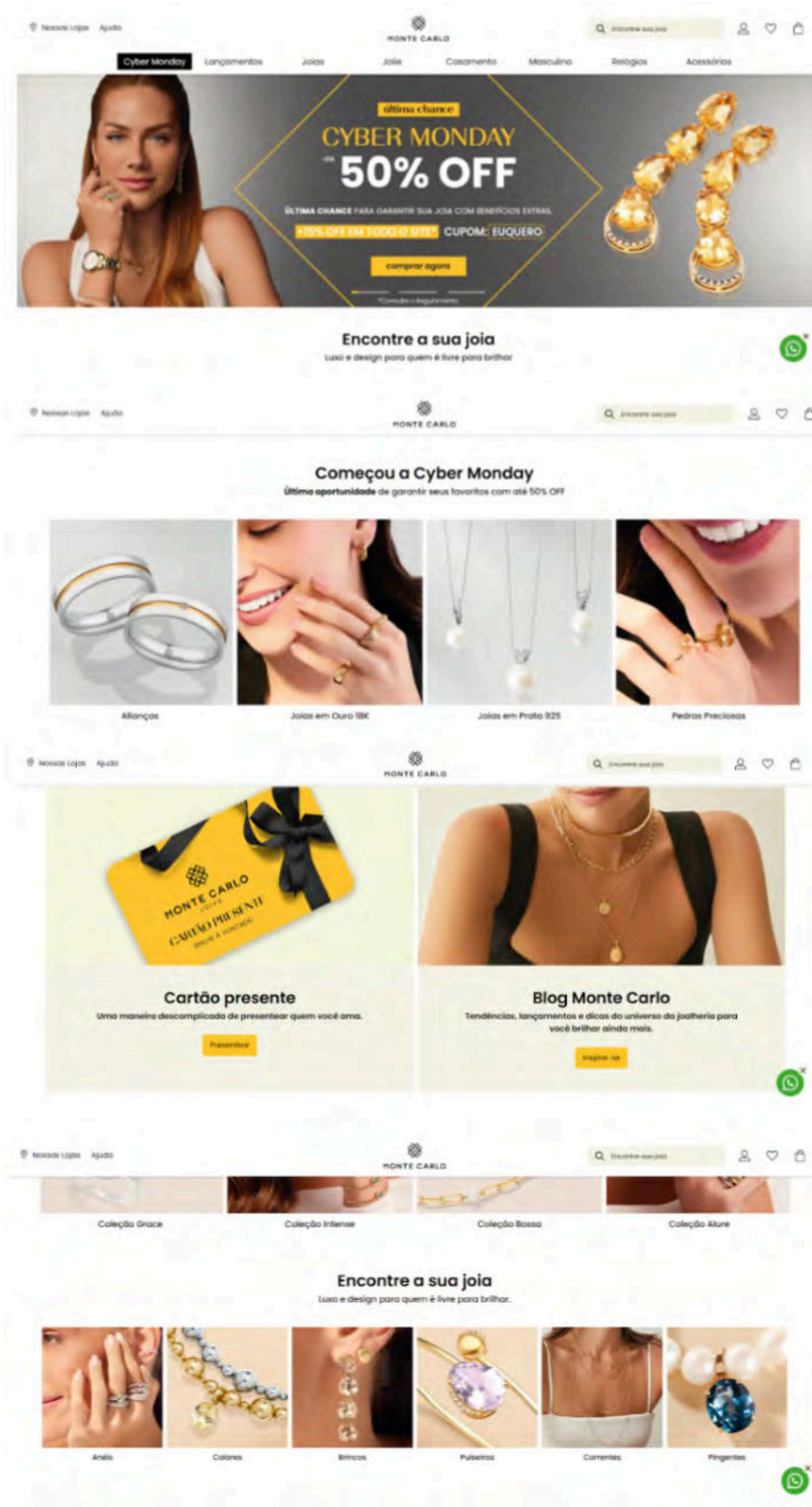


Figura 13 – Site Monte Carlo (Fonte: <<https://www.montecarlo.com.br>> Acesso em: 03 dez 2024)

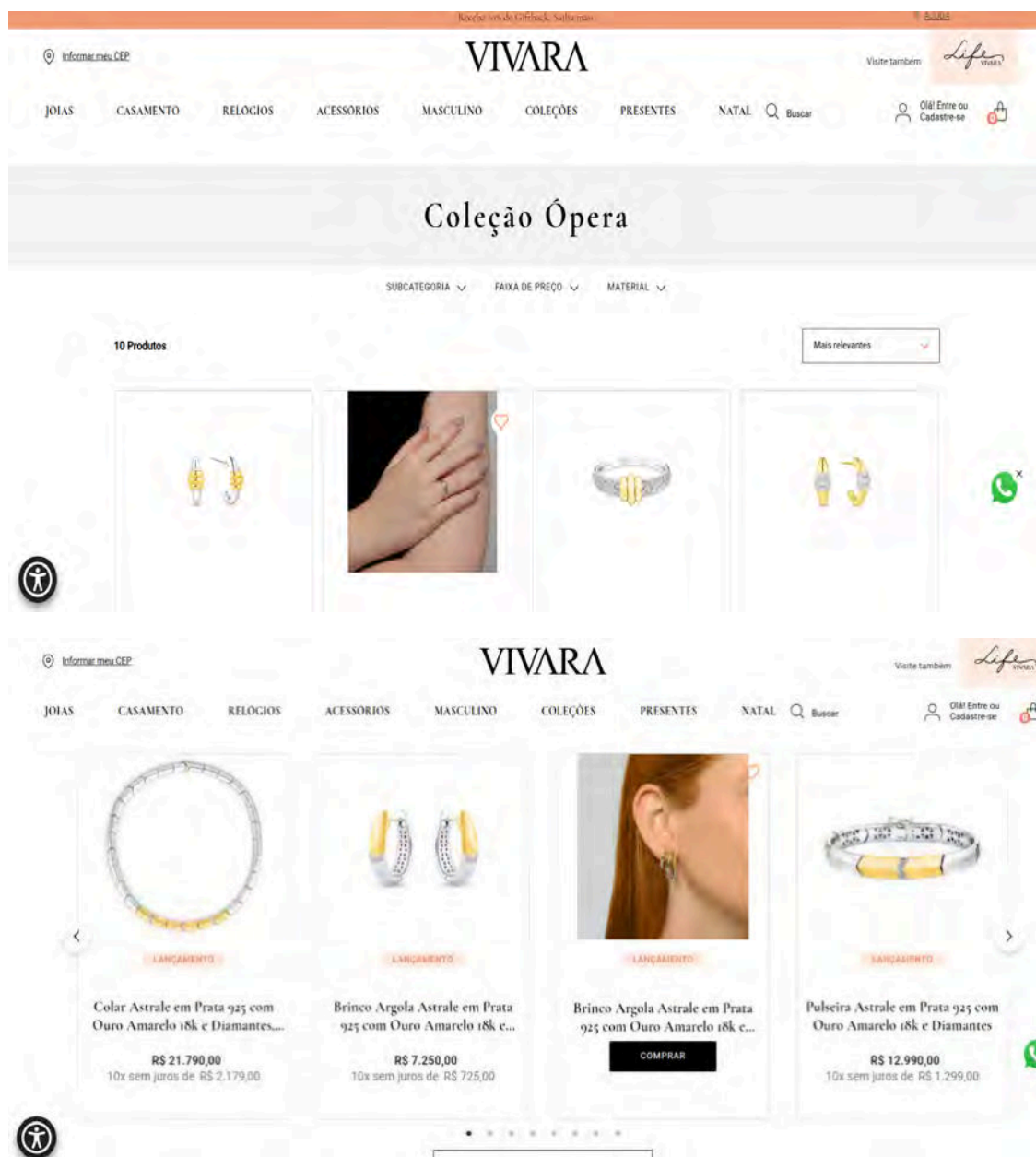


Figura 14 – Site Vivara (Fonte: <<https://www.vivara.com.br>> Acesso em: 03 dez 2024)



Figura 15 — Site da Pandora (Fonte: <<https://www.pandorajoias.com.br>> Acesso em: 03 dez 2024)

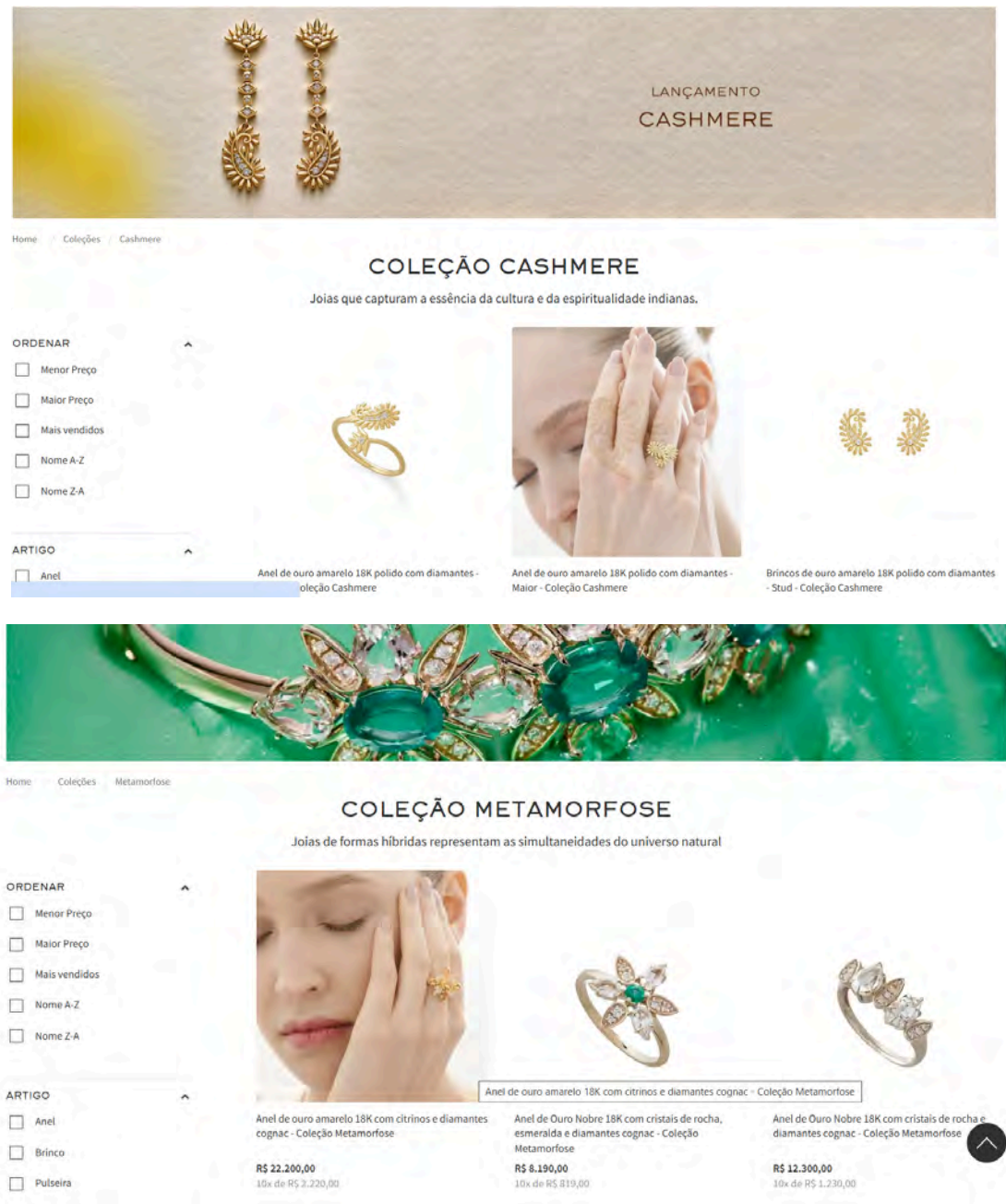


Figura 16 – Hstern (Fonte: <<https://www.hstern.com.br>> Acesso em 03 de 2024)

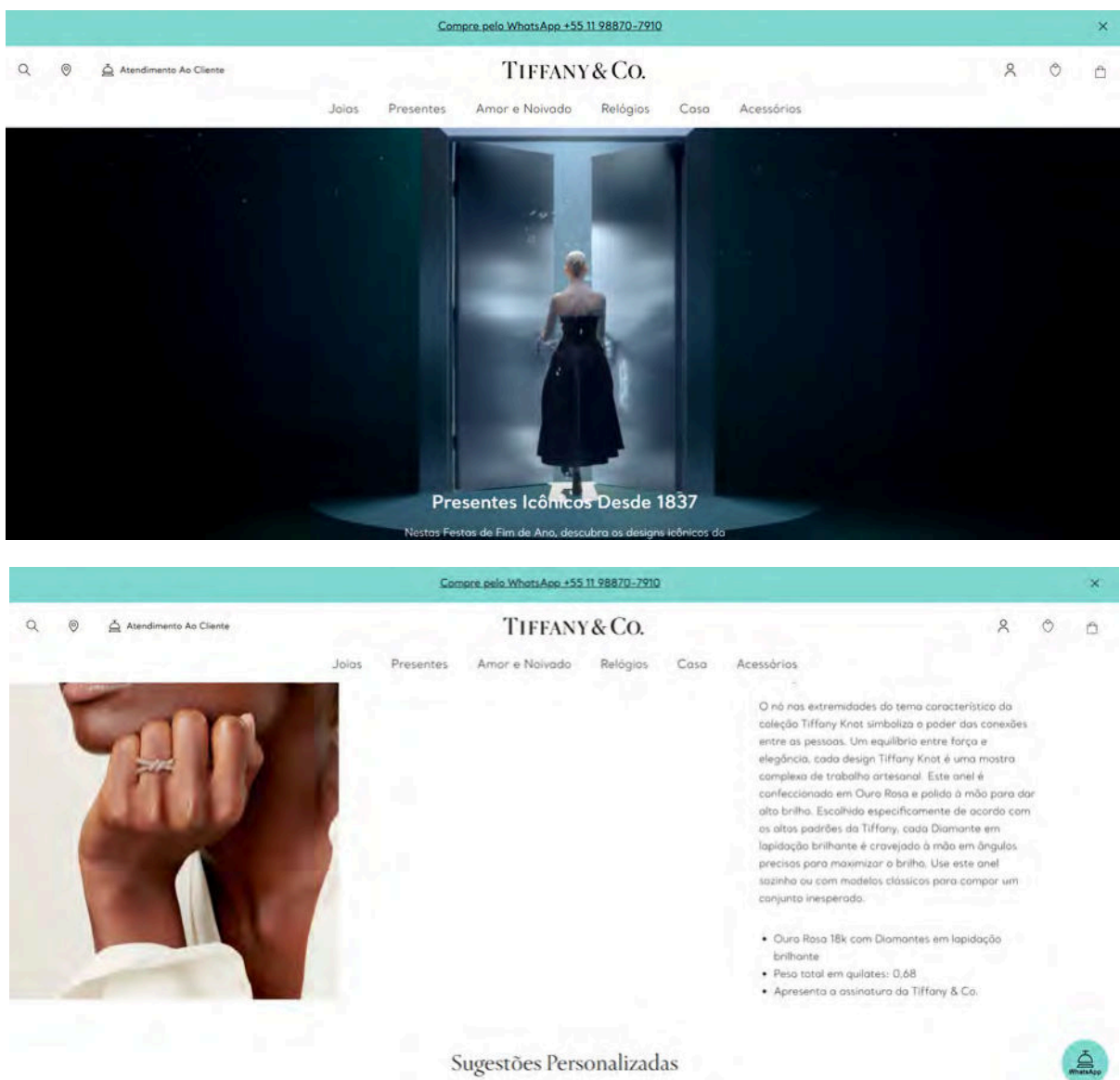


Figura 17 – Tiffany&Co (Fonte: <<https://www.tiffany.com.br>> Acesso em 03 dez 2024)

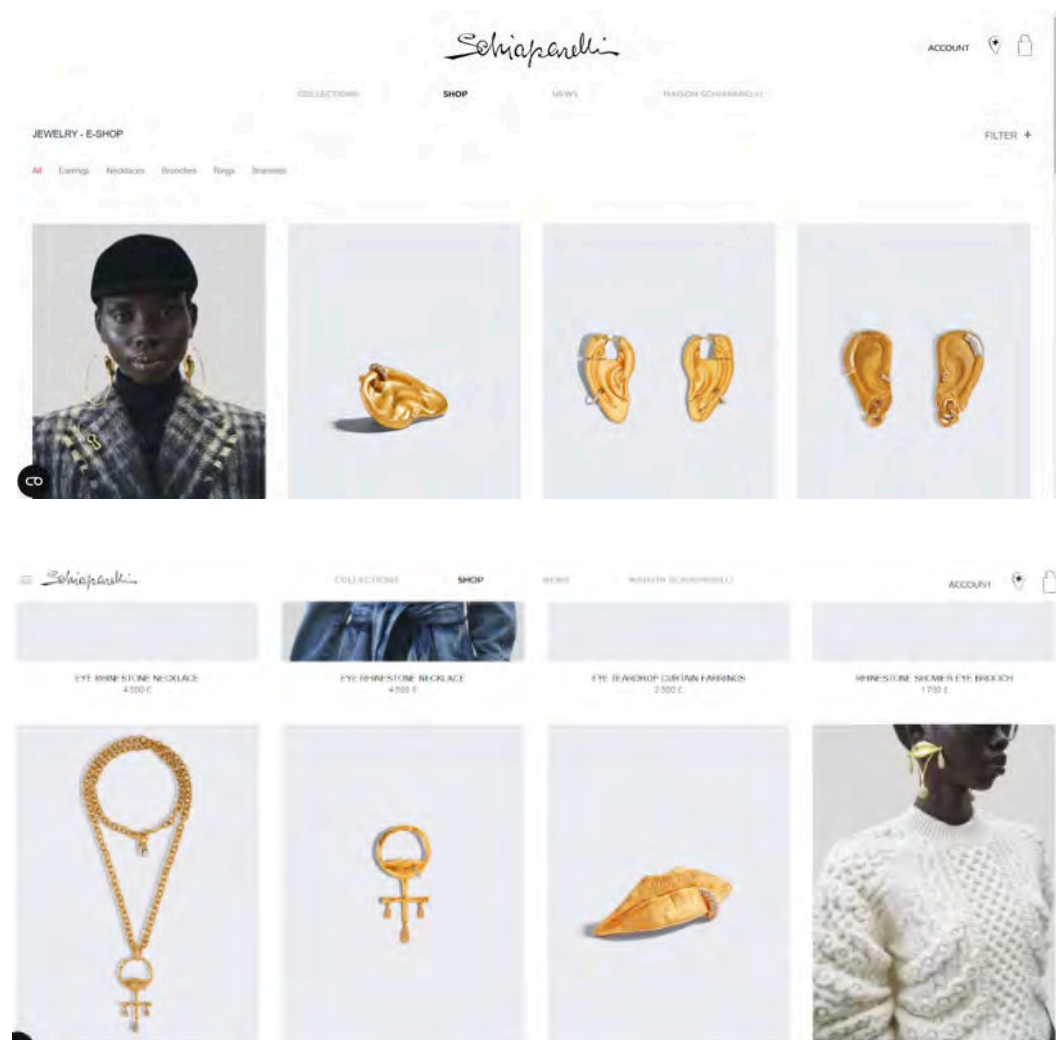
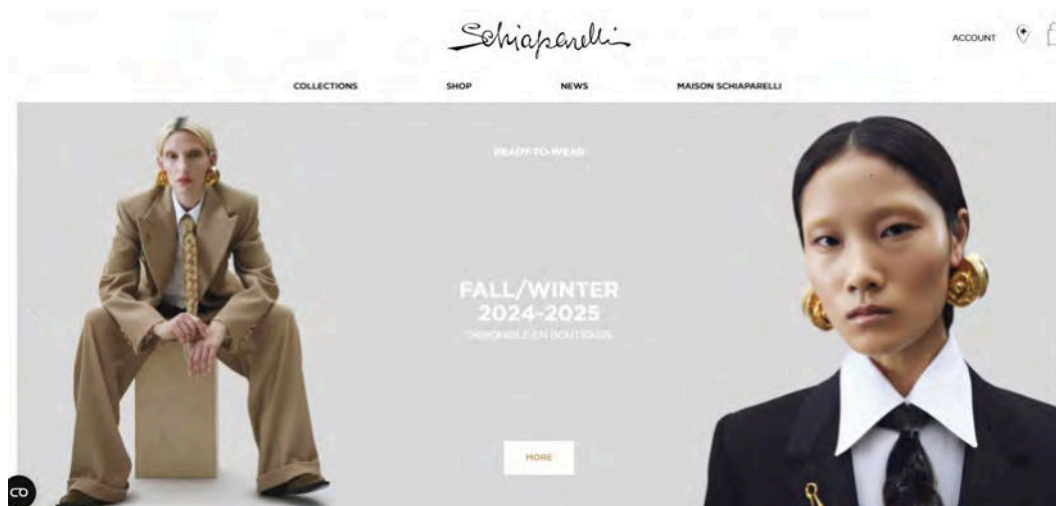


Figura 18 – Schiaparelli (Fonte: <<https://www.schiaparelli.com>> Acesso em 03 dez 2024)

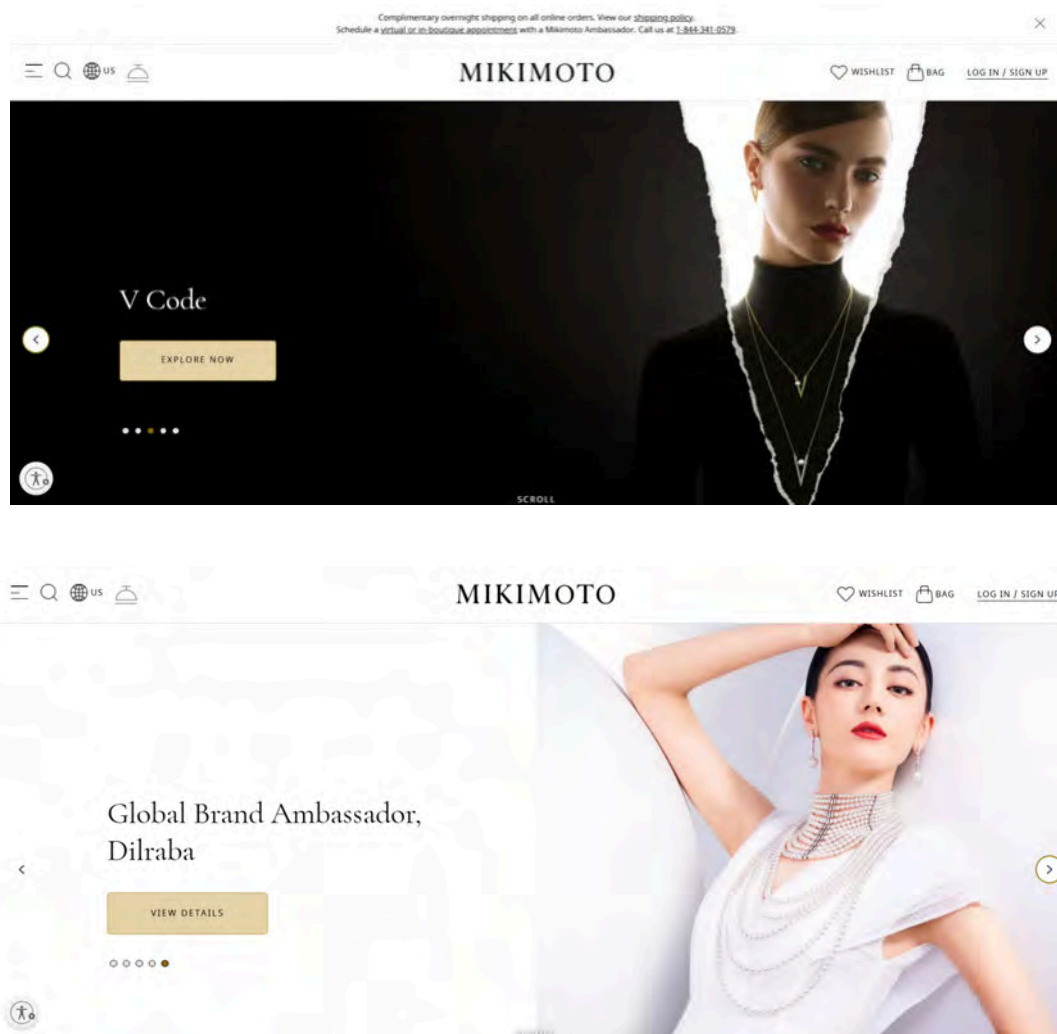


Figura 19 – Mikimoto Fonte: <<https://www.mikimotoamerica.com>> Acesso em 03 dez2024)

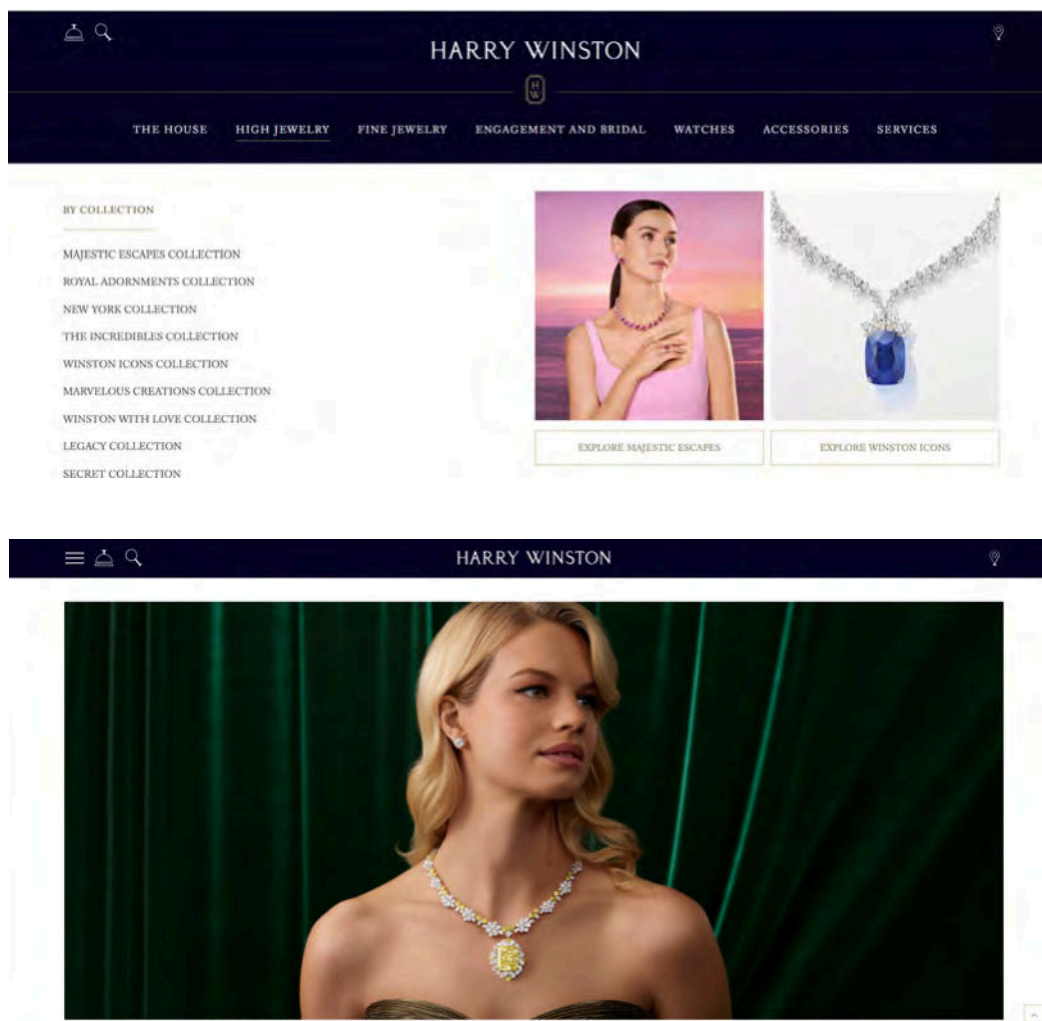


Figura 20 – Harry Winston (Fonte: <<https://www.harrywinston.com>> Acesso em 03 dez 2024)

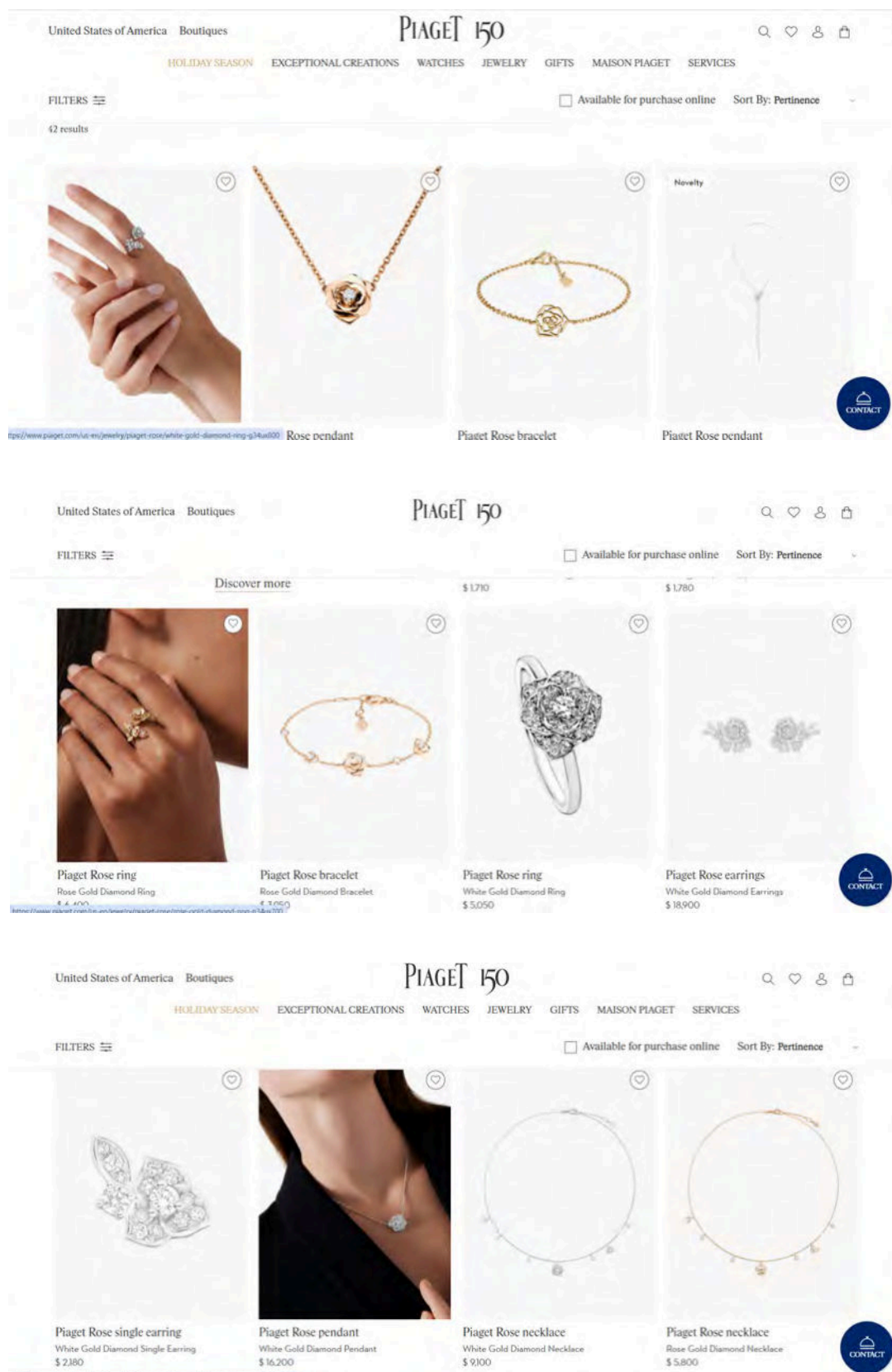


Figura 21 – Piaget (Fonte: <<https://www.piaget.com>> Acesso em 03 dez 2024)

Pode-se observar que dentre as nove marcas analisadas, apenas quatro têm presença de modelos negras, e dentre essas apenas Pandora e Schiaparelli

posicionaram essas modelos em destaque juntamente com as modelos brancas. As outras duas, Tiffany & Co e Piaget, nas quais há também a presença de modelos negras, elas não estão em destaque, são fotos das mão/parte do corpo e poucas fotos que não têm destaque e se repetem, mesmo estando presentes.

Desta forma, esta análise superficial nos faz pensar que a falta de representação de mulheres negras nestas lojas faz parecer que as joias não são feitas pensando em compor um corpo negro, porém, nosso corpo foi feito para carregar, caso queiramos, tudo de mais belo que possa ser criado. E usar da moda e da indumentária como instrumento de potência, liberta.

5. PRINCIPIA

*'E eu voltei pra matar, tipo infarto
Depois fazer renascer, estilo parto
Eu me refaço, fato, descarto
De pé no chão, homem comum
Se a benção vem a mim, reparto
Invado cela, sala, quarto
Rodei o globo, hoje tô certo
De que todo mundo é um'
(EMICIDA, 2019)*

Também na cultura indígena os adornos são presentes e potentes, porém, normalmente são feitas de materiais encontrados na natureza, além de miçangas. Possuem um design inconfundível e potente e vão desde adornos de nariz, brincos, cocares, colares, tornozeleiras, braceletes, etc.



Figura 22 – Adornos Indígenas (Fonte: Compilação de Autoria Própria)

Porém, adornar o corpo entre os indígenas não significa apenas usar objetos. Entre os diferentes povos originários as pinturas corporais também têm um potente significado. As pinturas corporais trazem grafismos com significados próprios. São

desenhos feitos com tintas naturais extraídas, por exemplo, do urucum e do jenipapo.

5.1 Urucum, jenipapo e grafismos

O urucum, principalmente na cultura indígena, é um fruto bastante utilizado como corante natural. Eles utilizam na pintura de objetos e instrumentos, e como ele predomina na sua cor vermelha, é normalmente utilizado para representar o sangue, a força e a luta.



Figura 23 – Fruto do urucum (Fonte: <<https://www.brasildefato.com.br>> Acesso em mar 2024)



Figura 24 – Semente de Urucum (Fonte: Jairo Jessé, 2022
<<https://in.pinterest.com/pin/395894623511293348/>> Acesso em abr 2024)

O preparo da tintura é feito da seguinte forma: os frutos são colhidos, as sementes retiradas, ralam e fervem em água para formar uma pasta. A partir daí são utilizadas em pinturas corporais e objetos.



Figura 25 – Etnia Kuikuro - Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso (Fonte: <<https://pin.it/1Ai50ggY9>> Acesso em abr 2024)

Outro fruto utilizado também para as pinturas e grafismos, é o Jenipapo, e ele fornece a cor preta.



Figura 26 – Jenipapo (Fonte: <<https://pin.it/7zfDu0tcN>> Acesso em abr 2024)

O modo de preparo da tintura a partir do jenipapo é feito da seguinte maneira: o fruto precisa estar verde, e é preciso ralar, espremer com um tecido e deixar no sol por algumas horas.



Figura 27 – Indígenas com pinturas feitas com Jenipapo (Fonte: Compilação de imagens retiradas da internet de pesquisa realizada pela autora)

A partir das tinturas, o grafismo indígena surge e carrega potente expressão de diferentes etnias, elas marcam identidades e têm intuitos diversos para diversas ocasiões e dias. As pinturas feitas no rosto ou corpo com urucum e jenipapo podem manter-se de 15 a 30 dias na pele, e dentro dos grafismos cada traço tem um significado, segundo a antropóloga Eliene Putira:

A arte indígena é um sofisticado meio de comunicação estética, que informa aos demais sobre a diferença da qual emana força, autenticidade e valores das nações indígenas. Exibir as marcas tribais é indicar a resistência ao colonialismo, ao eurocentrismo e ao androcentrismo. (PUTIRA, 2019).



Figura 28 – Grafismo Indígenas (Fonte: Julia Earp, 2020
<<https://arquitetura.vivadecora.com.br/grafismo/>> Acesso em abr 2024)

Os grafismos costumam possuir tipos com diversas linhas: convergentes, divergentes, paralelas e perpendiculares; além das pinturas inspiradas em animais e na natureza. Essa forma dos desenhos varia muito com a etnia, a região e o evento, e o significado se dá levando em consideração todos esses fatores e o que desejam transmitir. Com isso, grafismos podem ter significados fortes e profundos, como luto, comemoração de uma nova vida, celebrações, fins de ciclo, entre muitos outros significados. Conforme as figuras 29 e 30, exemplos de pinturas e como esses grafismos são utilizados pelos Indígenas Pataxós e Kayopó.



Figura 29 – Pintura corporal do Pataxós (Fonte: Compilação de imagens retiradas da internet de pesquisa realizada pela autora)

Para os indígenas Pataxós, por exemplo, que estão localizados no sul da Bahia e norte de Minas Gerais, toda ação é homenageada aos espíritos, com muito respeito pois acreditam que tudo é sagrado. Para eles, as cores das pinturas possuem os seguintes significados: vermelho; usada para a guerra, preta; usada para um luto de parente, branca; significa paz.

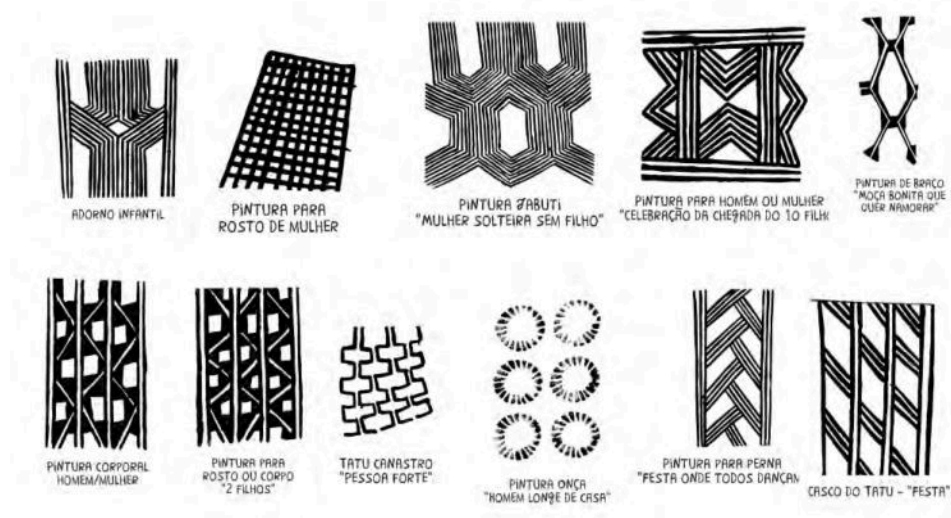


Figura 30 – Grafismos Indígenas Kayapó (Fonte: Compilação de imagens retiradas da internet de pesquisa realizada pela autora)

Os indígenas Kayapó vivem no Brasil Central, nos estados de Mato Grosso e Pará. Na figura 30 alguns grafismos e significados apresentados por uma das lideranças, Karoro Kayapó.



Figura 32 – Moodboard Grafismos (Fonte: Compilação de imagens retiradas da internet de pesquisa realizada pela autora)

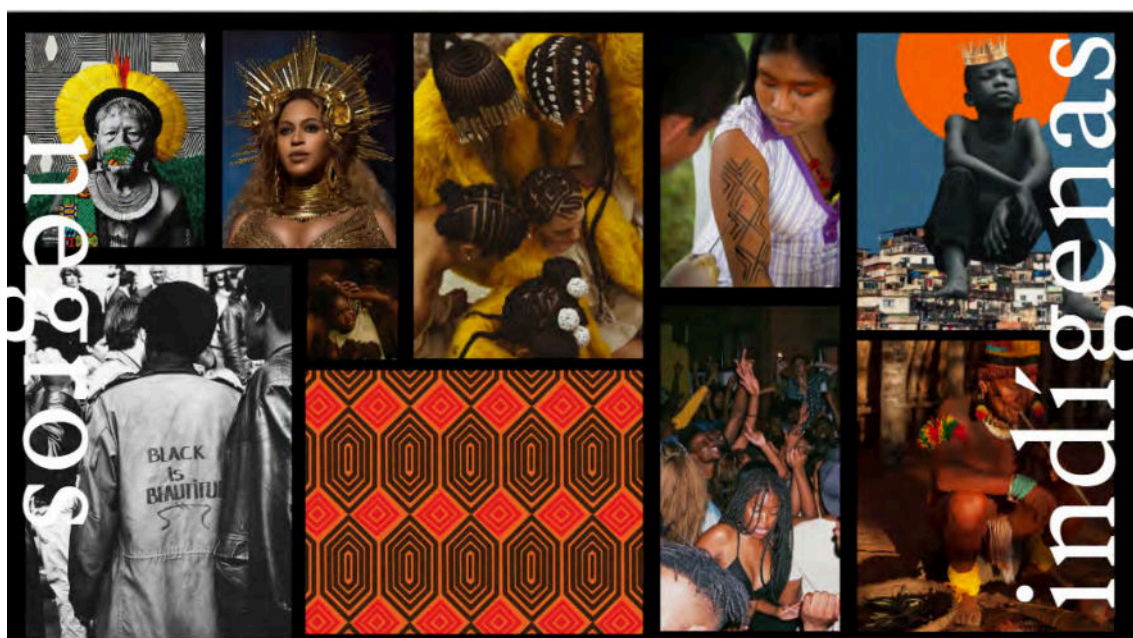


Figura 33 – Moodboard Negros e Indígenas (Fonte: Compilação de imagens retiradas da internet de pesquisa realizada pela autora)

Observando os moodboards identifiquei a presença forte dos grafismos e pensei na relação do grafismo com a pele. Além disso, identifiquei como conceito principal que a peça desenvolvida, apesar de sobre o corpo, deveria mostrar a cor da pele, como uma maneira de valorizar a cor da nossa pele. Desta forma, comecei a pensar em como reunir um grafismo geométrico de inspiração nas formas que selecionei e uma transparência para dar destaque à cor da pele. As alternativas foram geradas através de sketches feitos à mão inspirados em elementos visuais e culturais estudados. Esses desenhos foram vetorizados, e aplicados em fotografias de mulheres negras.

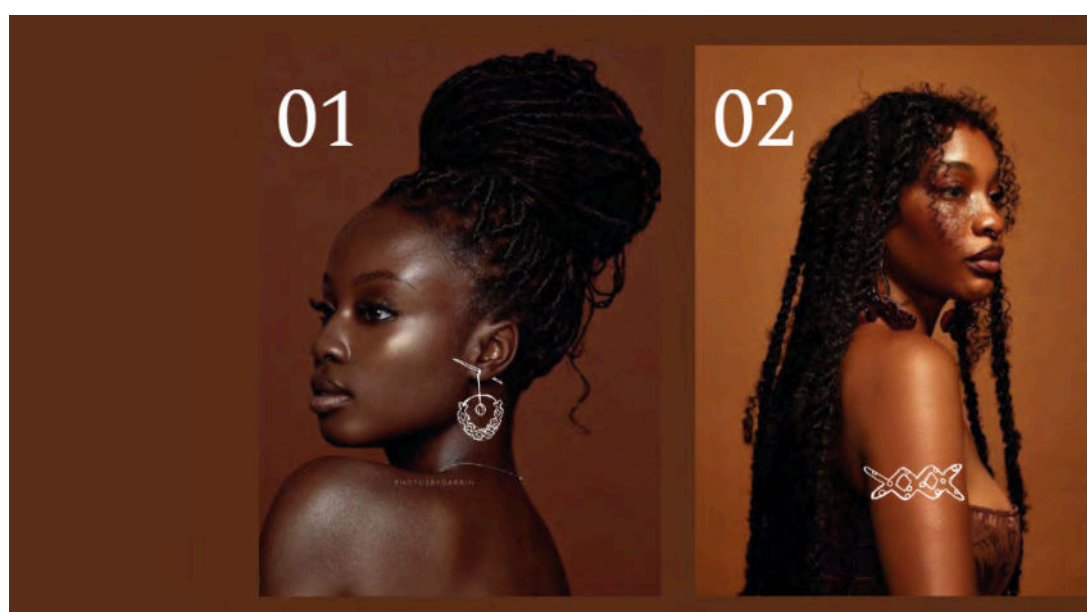


Figura 34 – Alternativas 1 e 2 (Fonte: Autoria Própria)

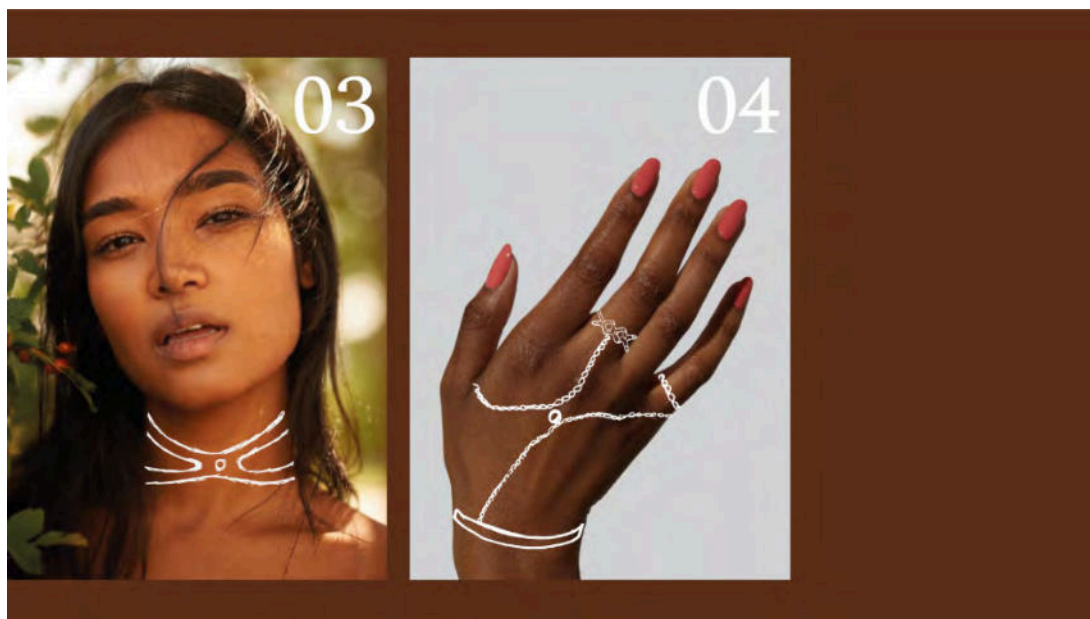


Figura 35 – Alternativas 3 e 4 (Fonte: Autoria Própria)

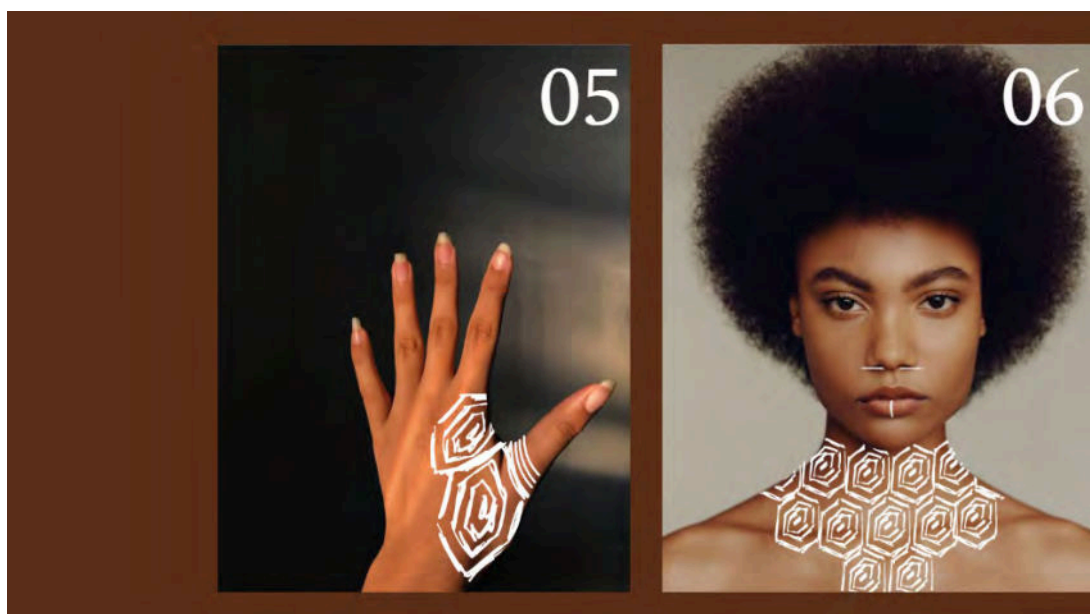


Figura 36 – Alternativas 5 e 6 (Fonte: Autoria Própria)

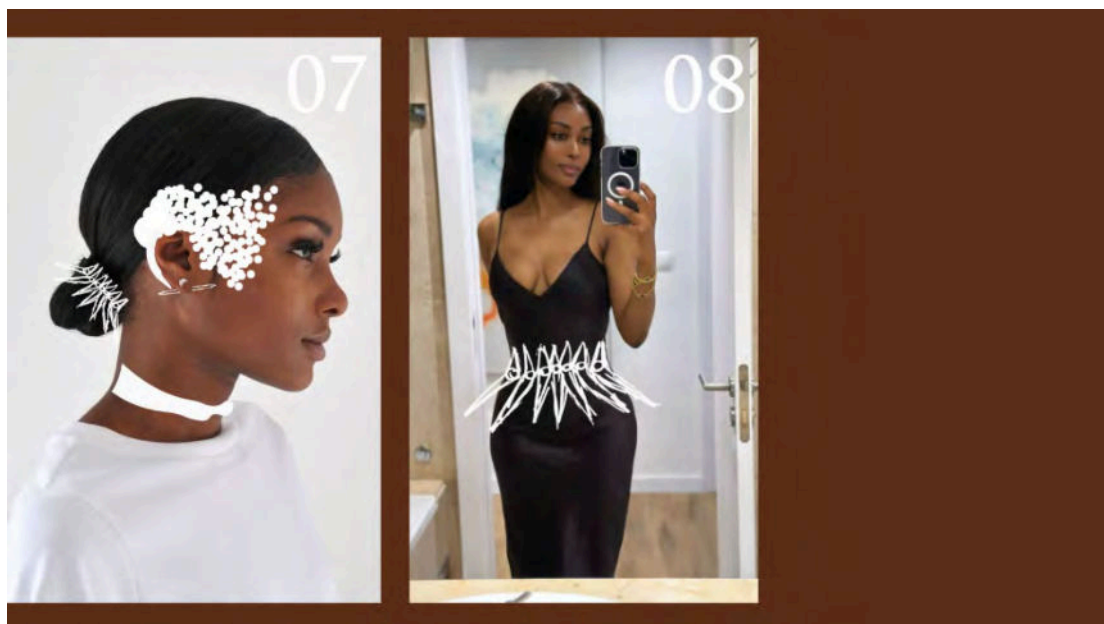


Figura 37 – Alternativas 7 e 8 (Fonte: Autoria Própria)

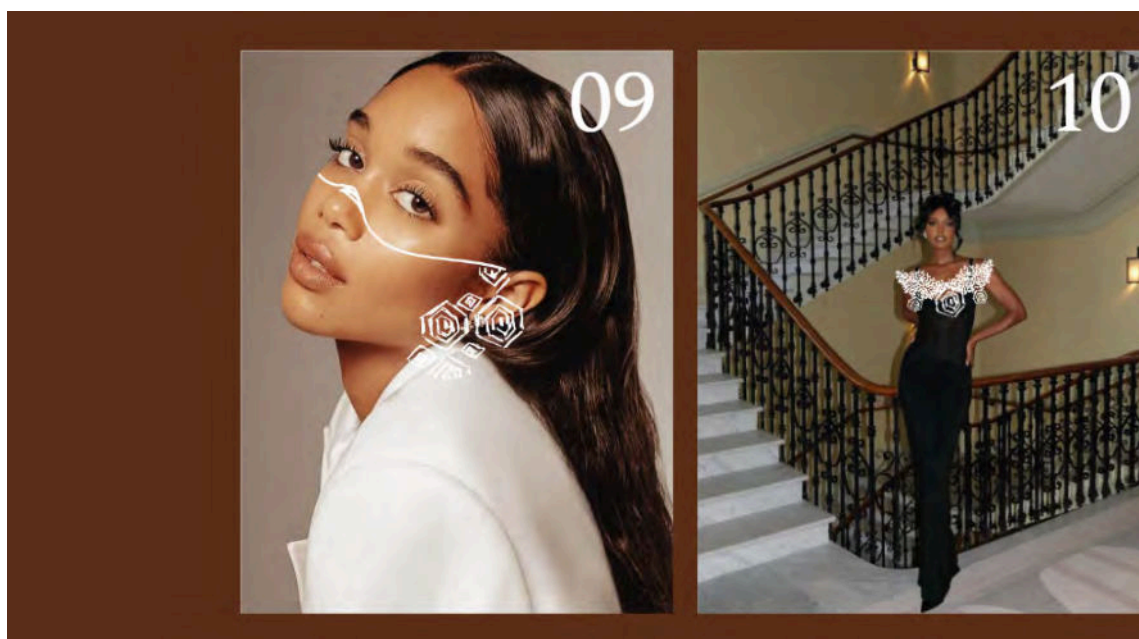


Figura 38 – Alternativas 9 e 10 (Fonte: Autoria Própria)



Figura 39 – Alternativas 11 e 12 (Fonte: Autoria Própria)

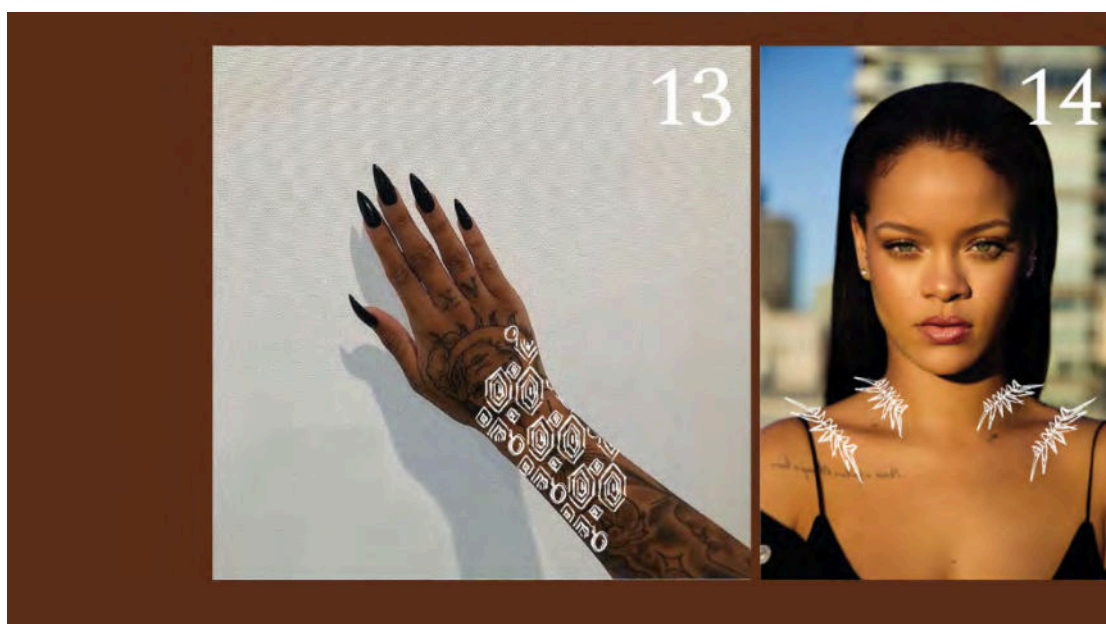


Figura 40 – Alternativas 13 e 14 (Fonte: Autoria Própria)

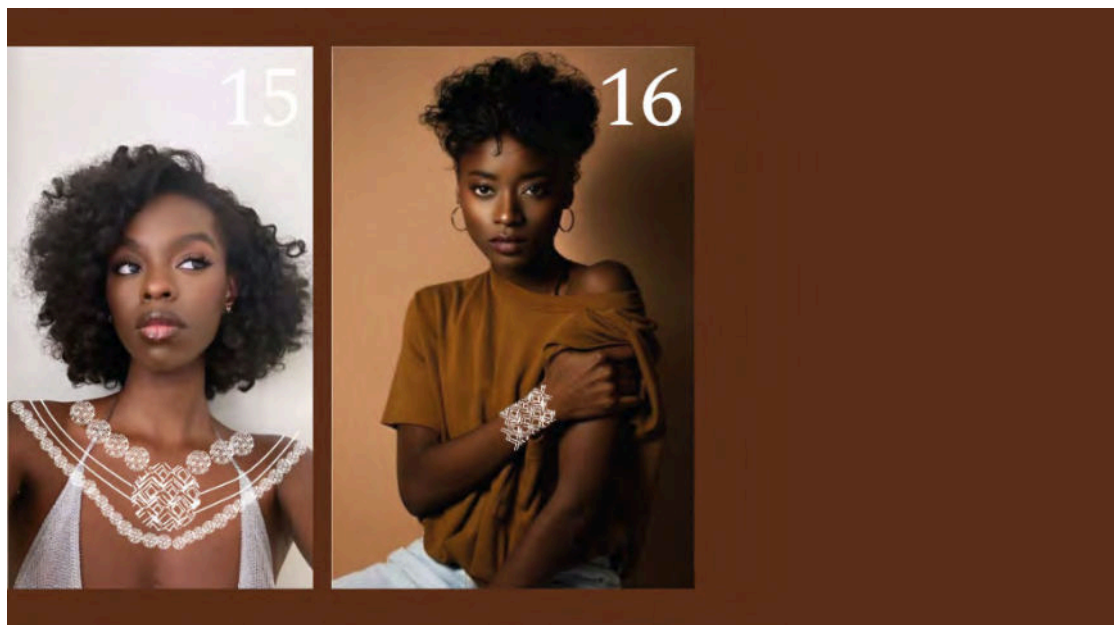


Figura 41 – Alternativas 15 e 16 (Fonte: Autoria Própria)

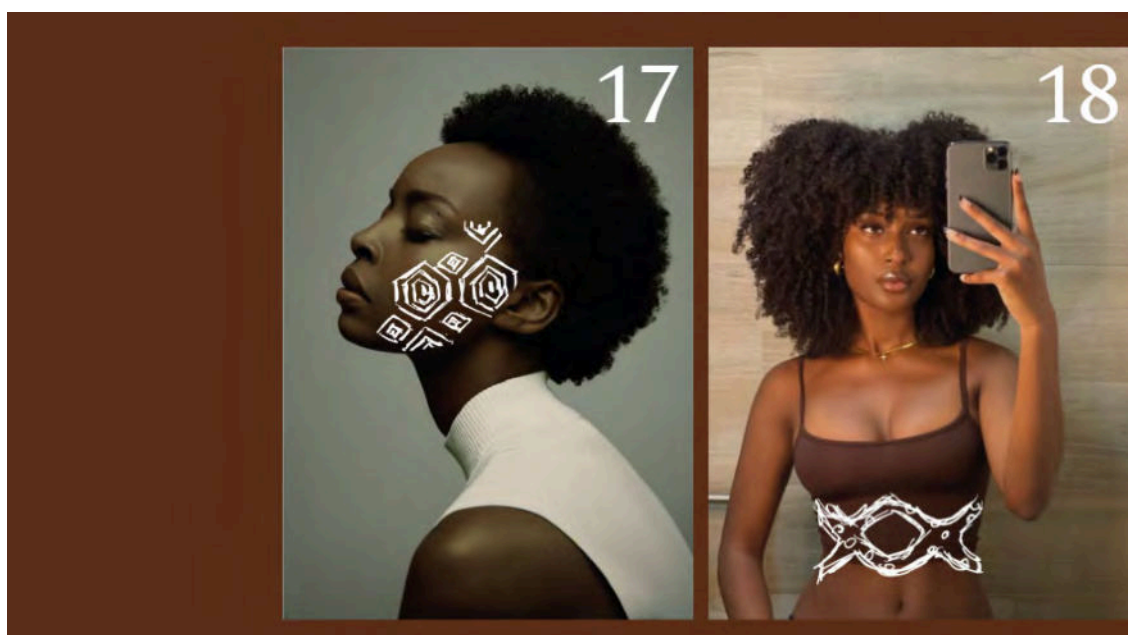


Figura 42 – Alternativas 17 e 18 (Fonte: Autoria Própria)

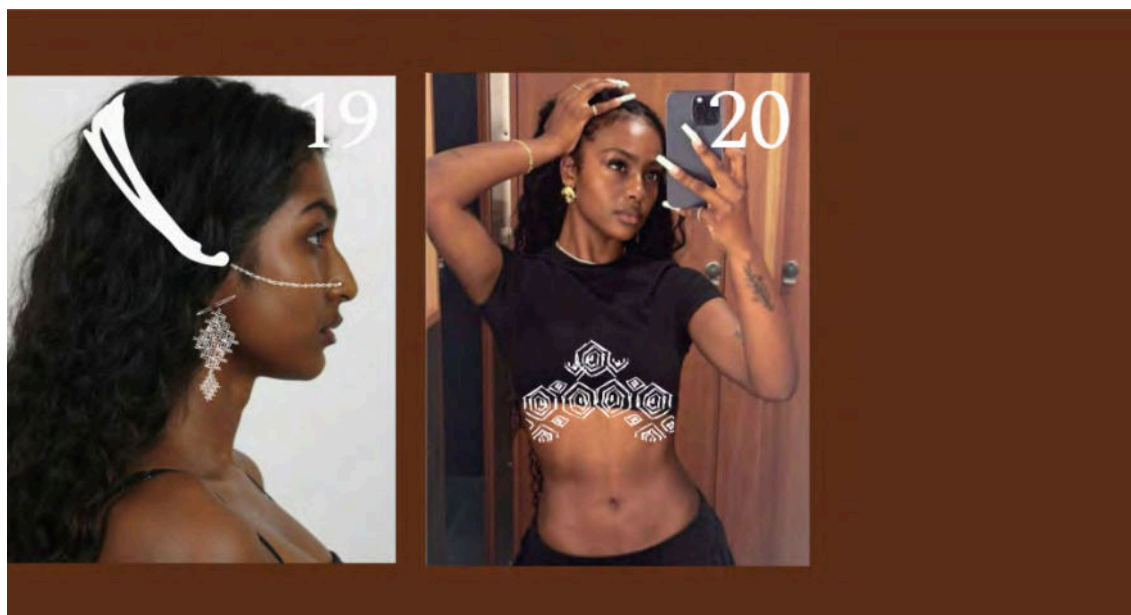


Figura 43 – Alternativas 19 e 20 (Fonte: Autoria Própria)

6.1 Alternativa escolhida

A partir dessas vinte alternativas, foram percebidos os padrões e grafismos mais interessantes para trabalhar na versão final, esse padrão escolhido foi o que havia sido repetido nas alternativas dispostas na Figura 44.

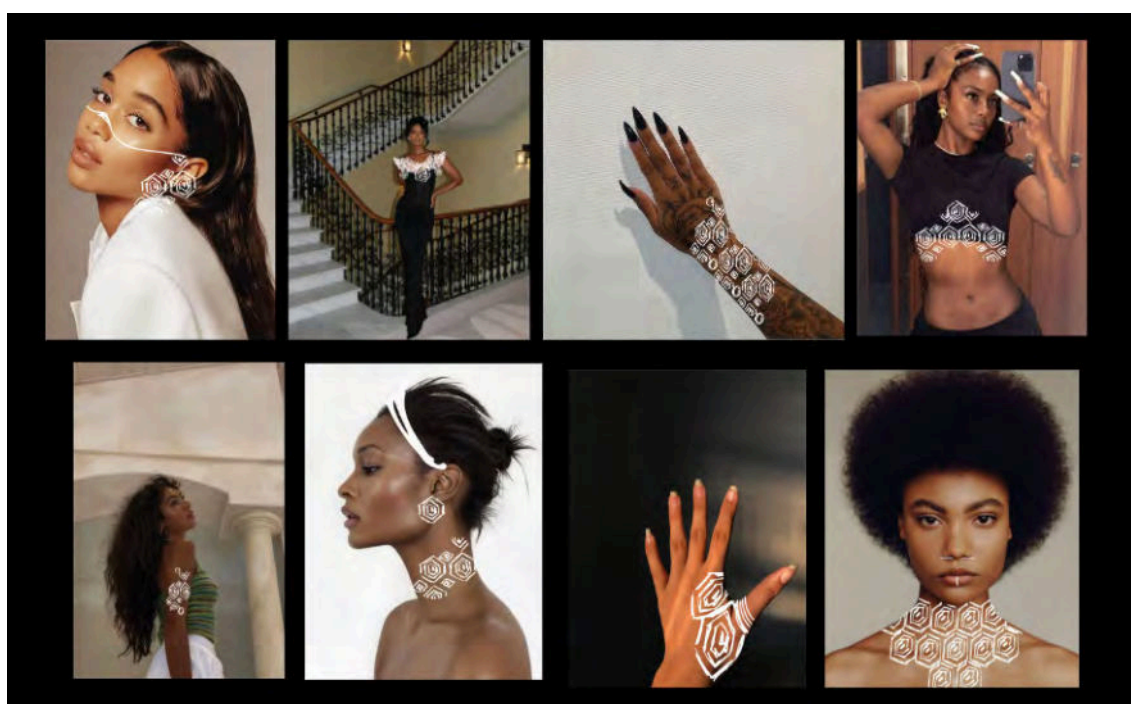


Figura 44 – Alternativas escolhidas (Fonte: Autoria Própria)

Em seguida, para fechar esse módulo principal, estudei essa forma para que essa joia pudesse ser modular e cheguei no resultado conforme a Figura 45.

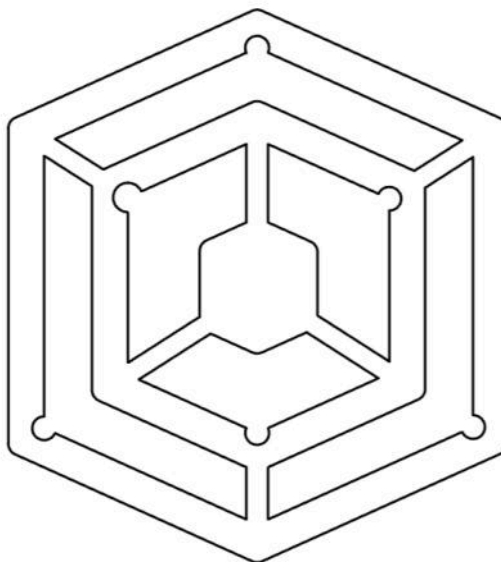


Figura 45 – Módulo final (Fonte: Autoria Própria)

Observando as diversas alternativas também identifiquei que poderia pensar numa coleção com diferentes peças que montadas de formas diferentes gerariam colares, braceletes e brincos diferentes.

Além disso, percebi também que, além de um material transparente, seria interessante incluir um material na cor vermelha para relacionar com o urucum e com a violência simbolizada pelo sangue. Para chegar a essa solução experimentei tramar linhas vermelhas entre os módulos desenvolvidos para construir uma ligação como veias pulsando.

Assim, chegamos na forma final e alternativas finais para coleção, contendo um brinco, um bracelete e um colar para ser utilizado de diferentes formas:

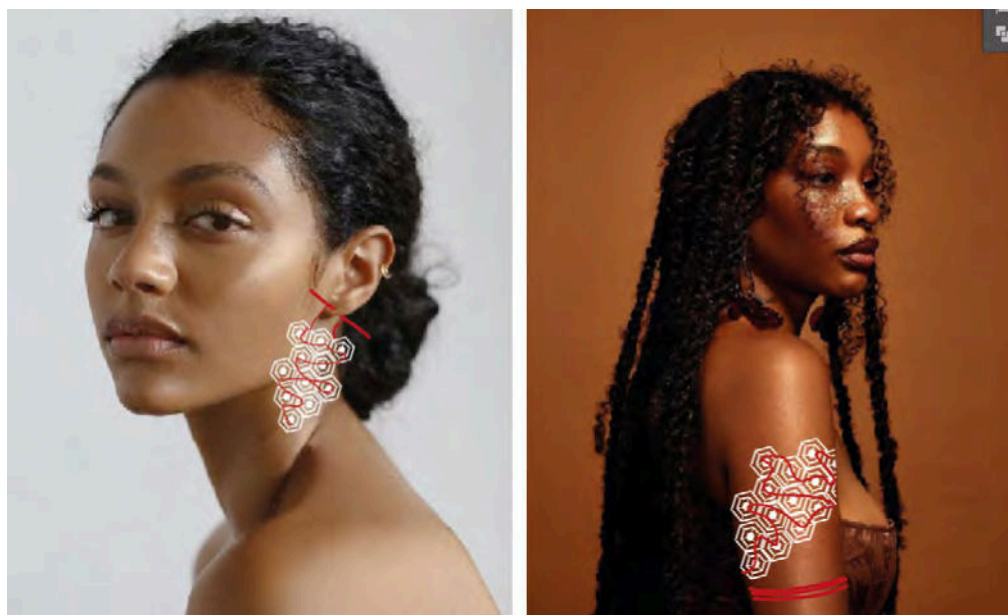


Figura 46 – Alternativas finais 1 e 2 (Fonte: Autoria Própria)

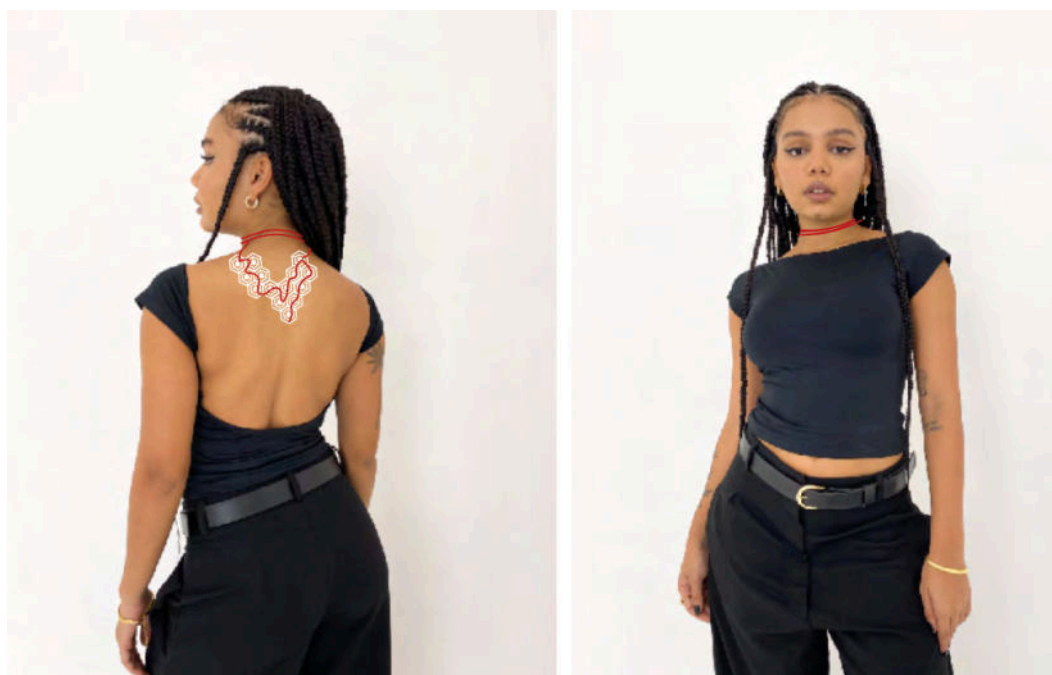


Figura 47 – Alternativas finais 3 e 4 (Fonte: Autoria Própria)

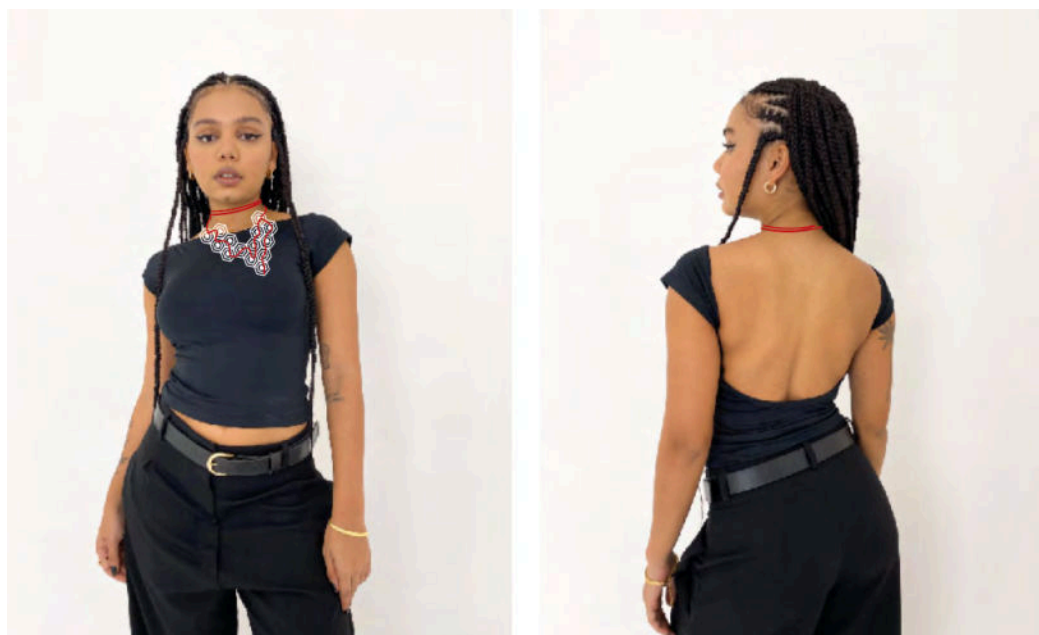


Figura 48 – Alternativas finais 5 e 6 (Fonte: Autoria Própria)

A Partir daí, foi definido que seria uma joia modular, que pode ser destrinchada em muitas outras e se adaptar em relação à pessoa que estivesse utilizando. Entre as várias possibilidades de joias da coleção, escolhemos o colar como protótipo a ser desenvolvido e apresentado.

7. BROWN SKIN GIRL

*Brown skin girl
Your skin just like pearls
The best thing in the world
Never trade you for anybody else⁶
(BEYONCE, 2019)*

7.1 Processo de fabricação e materiais

O módulo foi feito no programa de modelagem *OnShape* na escala 1:1. Trata-se de um módulo vazado.

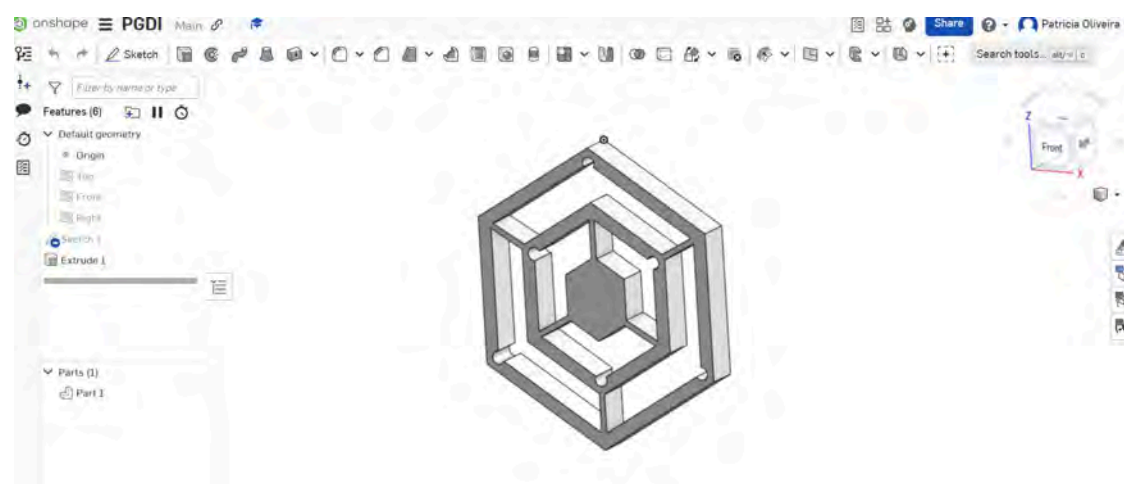


Figura 49 – Módulo no *OnShape* (Fonte: Autoria Própria)

A partir daí, o módulo foi fabricado em acrílico cristal transparente numa chapa de 2mm, através de corte a laser pela empresa CorteShow.

⁶ Garota da pele negra/Sua pele é como pérolas/A melhor coisa do mundo/Nunca te trocaria por outra pessoa (Tradução da autora)

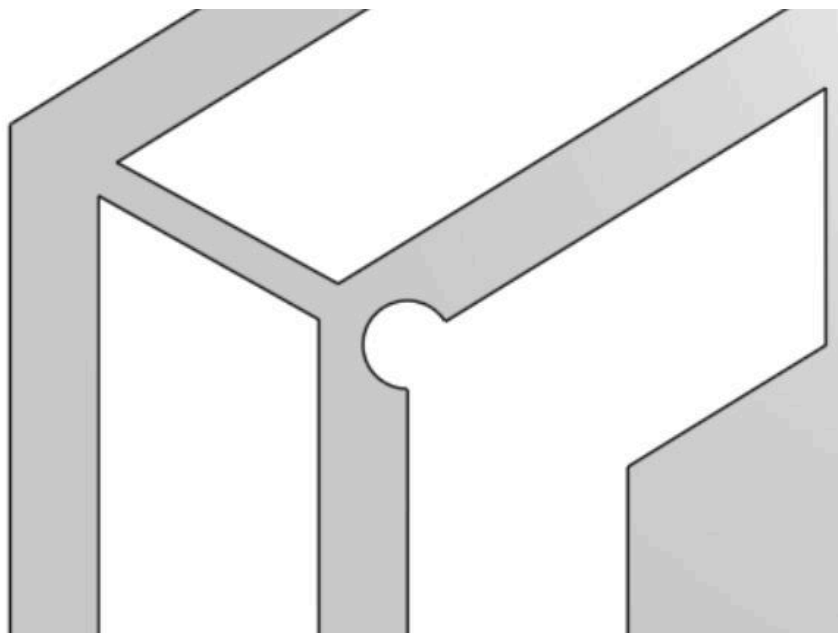


Figura 50 – Detalhamento arestas (Fonte: Autoria Própria)

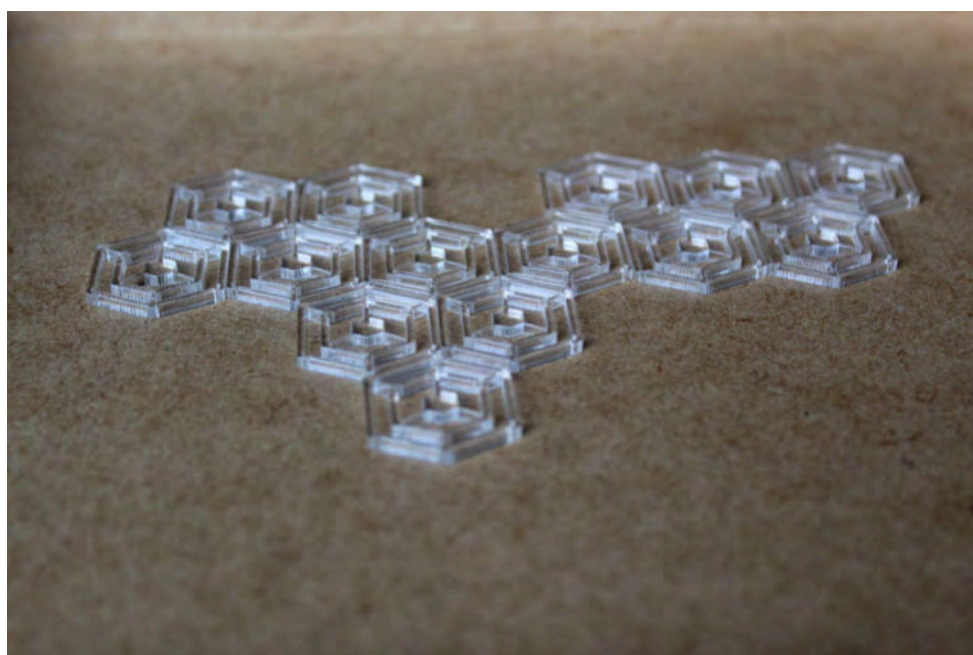


Figura 51 – Módulo feito (Fonte: Autoria Própria)

Além do módulo foi utilizado na confecção cordão de cetim 1mm na cor vermelha da marca Kit.



Figura 52 – Cordão de Cetim (Fonte: Autoria Própria)

E também Argolas de Elo douradas de 7mm.



Figura 53 – Argolas de Elo (Fonte: Autoria Própria)

E para fabricação final da joia utilizei a ferramenta alicate de bico.



Figura 54 – Alicate de bico (Fonte: Autoria Própria)

7.2 Produto final

O colar concluiu-se como uma joia modular, na qual tem como base um módulo inspirado nos grafismos indígenas.

Existem seis arestas circulares para que as argolas tenham um lugar de trava, apesar de não ser proposto que fiquem fixas nestas arestas, apenas servem como um auxílio estrutural para o produto na sua confecção final.

A partir da junção das peças exatamente no formato e disposição proposta no capítulo de alternativas finais, conectando-as com as argolas de elo e o entrelaçado do cordão entre os módulos. A escolha do cordão de cetim da cor vermelha deu-se por causa da necessidade de expor a cor que representa a alma e expor essa dualidade do sangue quanto tragédia e urucum quanto potência. Foi utilizado, nesta versão, dois metros de linha de cetim vermelha que são envolvidos entre os módulos e no pescoço, quatorze peças modulares, vinte e quatro argolas de elo, e um módulo menor como fecho da joia.

É uma peça vazada, que permite que a cor da pele na qual está vestindo a joia fique a mostra juntamente com a transparência da peça. E possui duas maneiras de ser usada, uma delas com os quatorze módulos na parte da frente, no colo, o cordão entrelaçado no pescoço e o fecho atrás nas costas, e a outra com os quatorze módulos nas costas, e o fecho na frente.



Figura 55 – Colar ALMA (Fonte: Autoria Própria)



Figura 56 – Colar ALMA (Fonte: Autoria Própria)



Figura 57 – Colar ALMA (Fonte: Autoria Própria)



Figura 58 – Colar ALMA (Fonte: Autoria Própria)

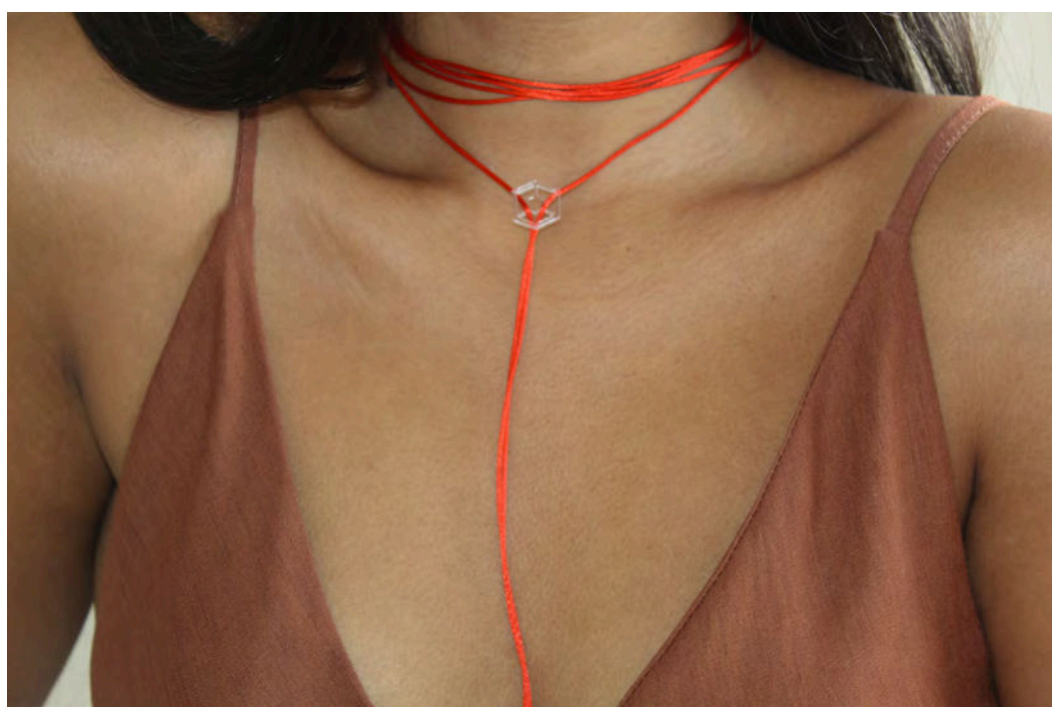


Figura 59 – Colar ALMA (Fonte: Autoria Própria)

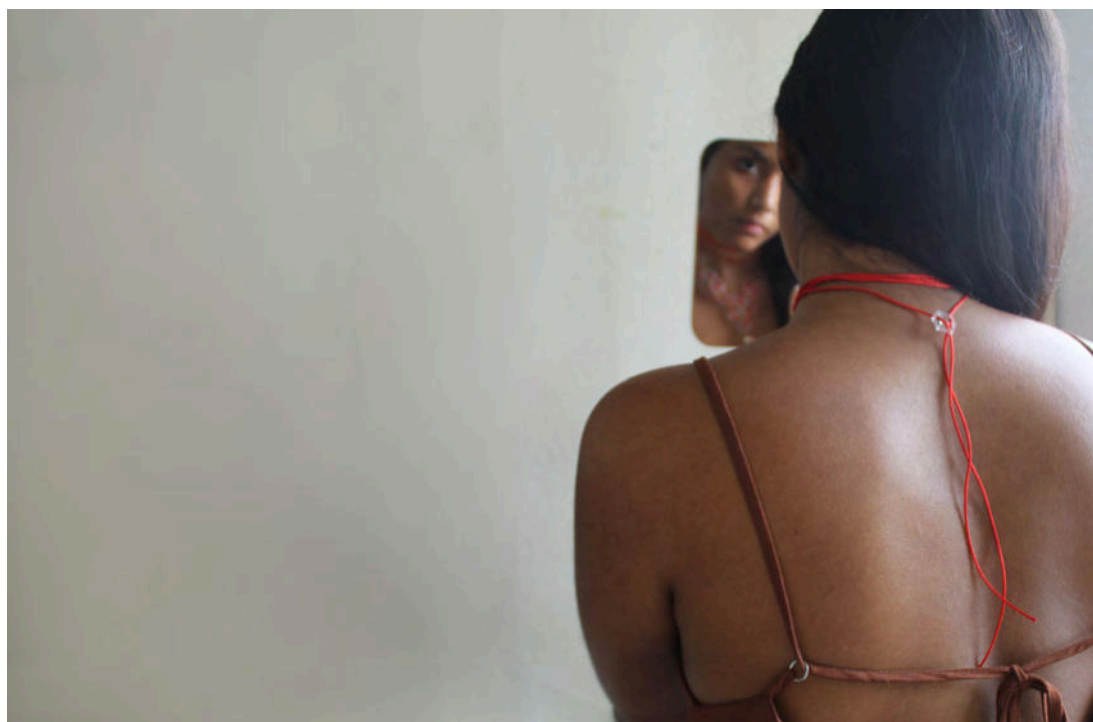


Figura 60 – Colar ALMA (Fonte: Autoria Própria)

O colar ALMA final escolhido para expor o produto trata-se apenas de uma forma modular possível na qual ela pode ser utilizada, a coleção alma tem como propósito adaptar-se em diferentes corpos e gostos, podendo alterar o tamanho do cordão, do número de peças modulares, número de Elos, e maneira na qual o cordão foi entrelaçado nos módulos.

Dito isso, o formato escolhido para exibição final do projeto trata-se da então demonstrada.

7.3 EMBALAGEM

A embalagem produzida teve como inspiração o fruto Urucum, um dos principais elementos desse projeto. Como no fruto as sementes, que são as principais, vêm envolvidas por essa casca pontuda, nada mais justo do que a ALMA ficar protegida dentro desse fruto.



Figura 61 – Moodboard Urucum (Fonte: Compilação de imagens retiradas da internet de realizada pela autora)

A partir dessa conclusão, cheguei ao desenho da embalagem Bolsa Urucum, com o mesmo formato e textura pontuda do fruto. Assim, os materiais utilizados nessa bolsa foram: Barbante Ecológico Trento, Cordão poliéster *twists* 3mm para alça e treze Argolas de Elo douradas.

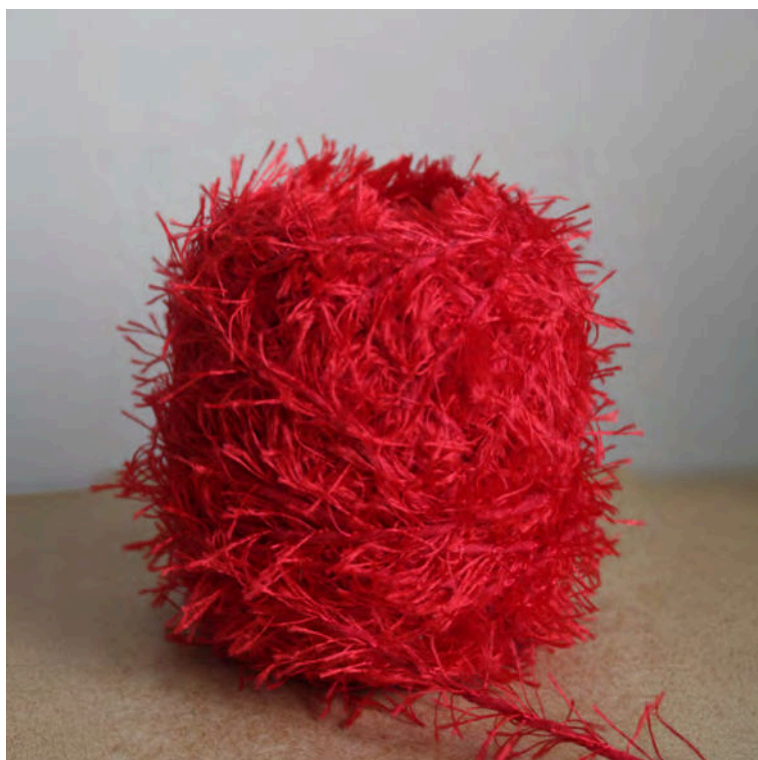


Figura 62 – Barbante Ecológico Trento da EuroRoma (Fonte: Autoria Própria)

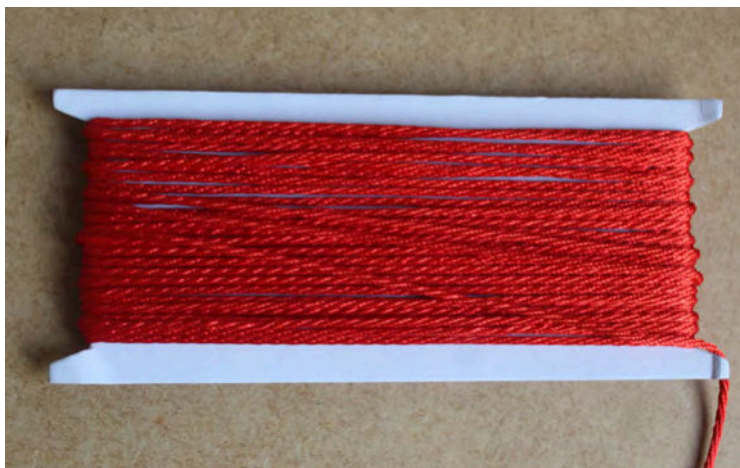


Figura 63 – Cordão Poliéster Twists 3mm 04 vermelho (Fonte: Autoria Própria)



Figura 64 – Argolas de Elo douradas (Fonte: Autoria Própria)

As ferramentas utilizadas foram Agulha de crochê 7mm para o do corpo da bolsa, e Alicates de bico para a finalização da alça.



Figura 65 – Agulha de crochê de Alumínio 7mm (Fonte: Autoria Própria)



Figura 66: Alicates de bico (Fonte: Autoria Própria)

A bolsa foi produzida utilizando a técnica de croche através do desenho abaixo, e o corpo da bolsa foi efetuado pela Delimara, uma das melhores crocheteiras que eu conheço - além de ser minha mãe.

Com o corpo pronto, produzi a alça inspirada no próprio colar, que possui fios que entrelaçam no pescoço, gerando mais essa conexão, e nela treze Argolas de

Elo fixando em alguns pontos (argolas essas que também podem passear pela alça, gerando diferentes modelos). Foram utilizados 4,20m de Cordão de Poliéster entrelaçados, formando 7 seções fixadas na bolsa e com argolas de Elo, como anteriormente citado.

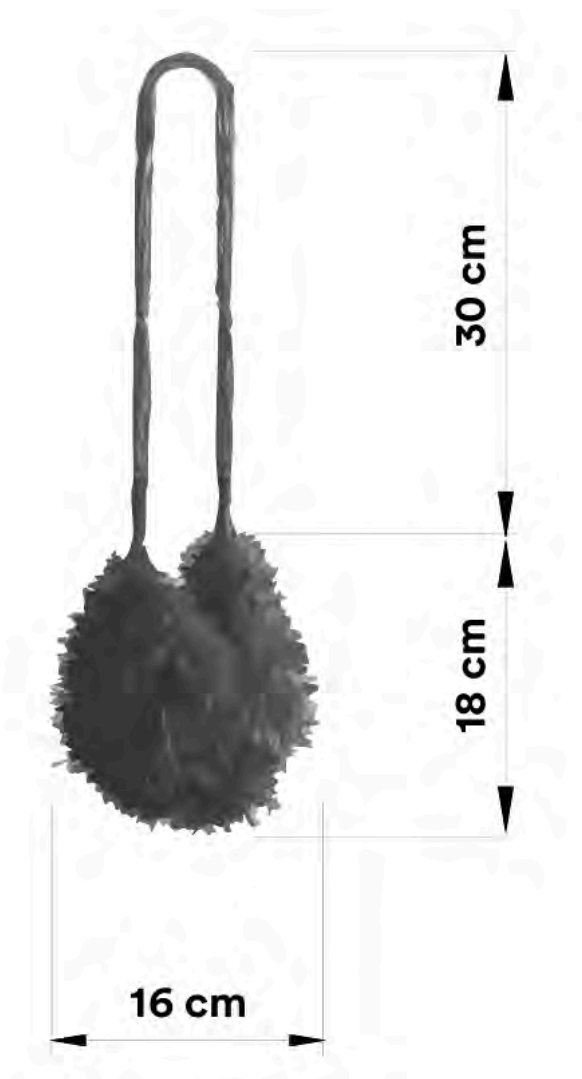


Figura 67 – Dimensões gerais da Embalagem (Fonte: Autoria Própria)

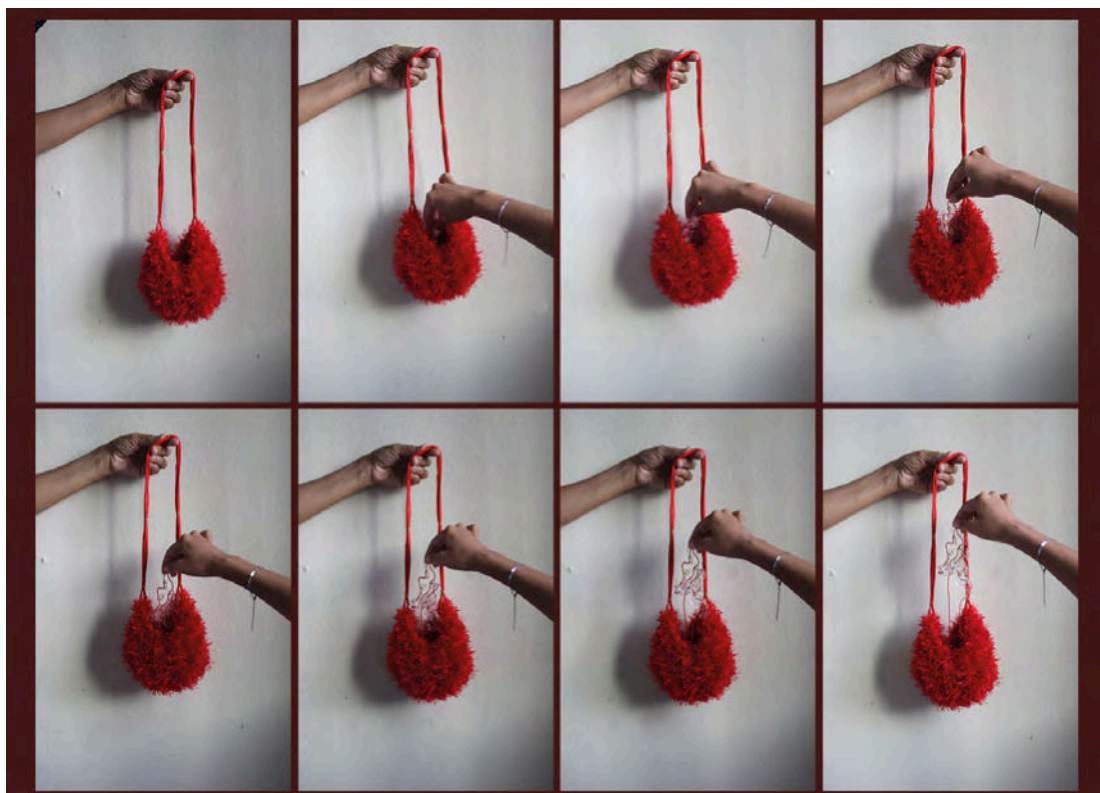


Figura 68 – Imagem Embalagem Final com colar ALMA (Fonte: Autoria Própria)

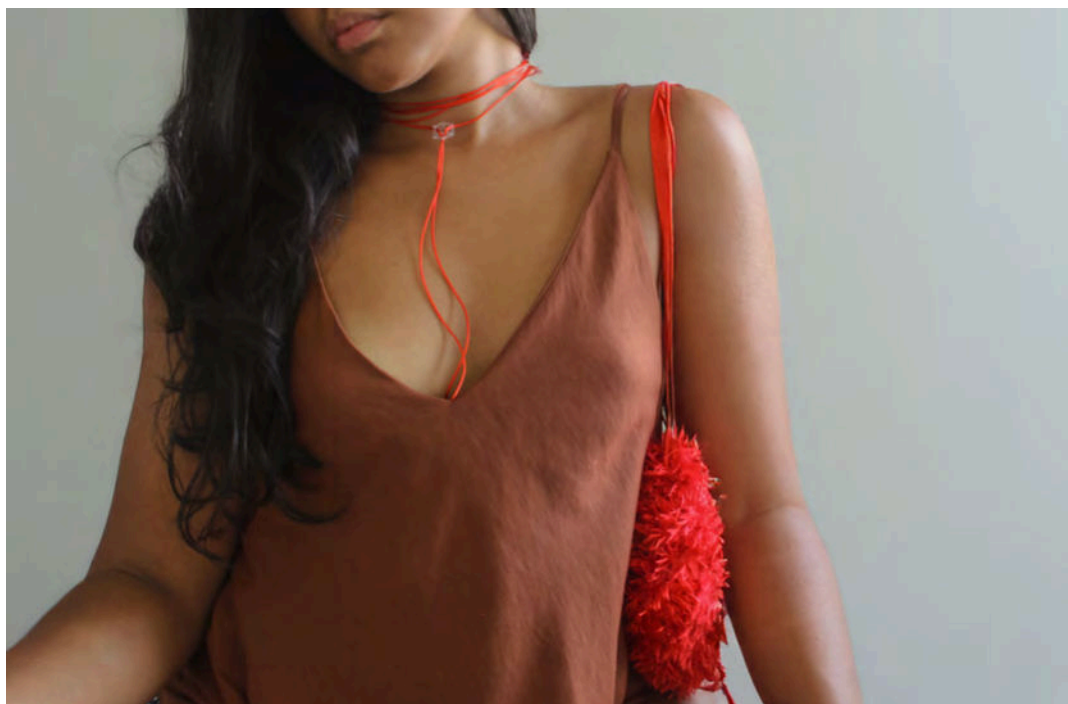


Figura 69 – Imagem Embalagem Bolsa Urucum em uso (Fonte: Autoria Própria)

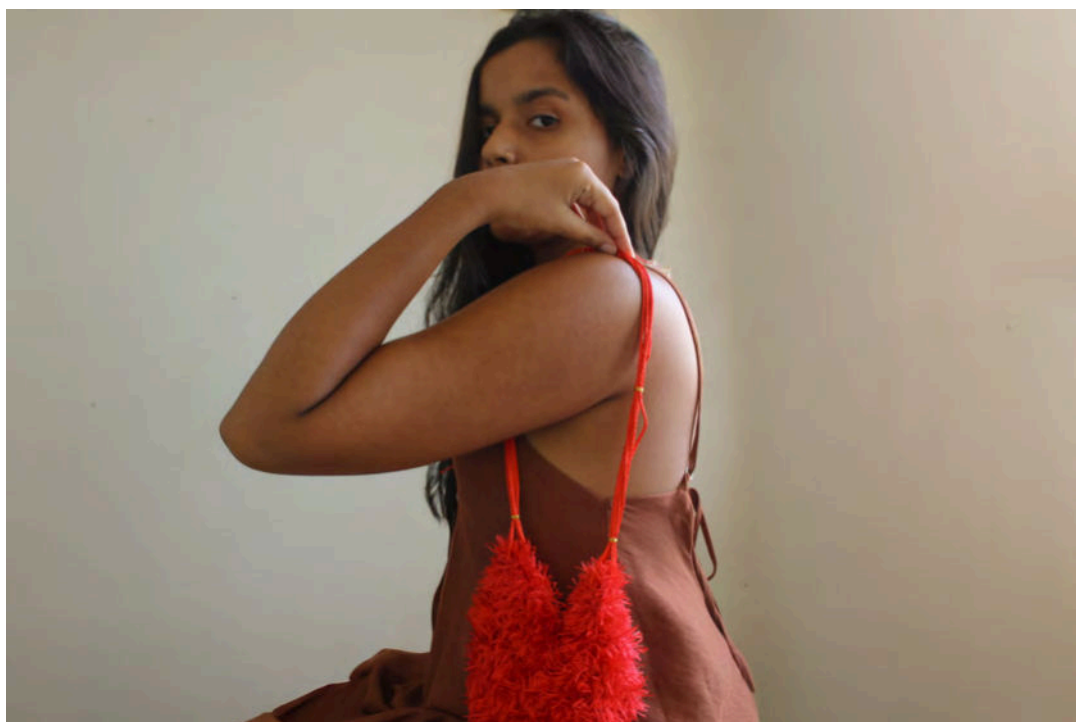


Figura 70 – Imagem Embalagem Bolsa Urucum em uso (Fonte: Autoria Própria)

8. PERMITA QUE EU FALE

*Respira fundo
E volta a correr
Cê vai sair dessa prisão
Cê vai atrás desse diploma
Com a fúria da beleza do Sol, entendeu?
Faz isso por nós
Faz essa por nós
Te vejo no pódio
(EMICIDA, 2019)*

Durante a sua passagem no Teatro Municipal de São Paulo, antes de cantar Principia, Emicida falou a seguinte frase:

A primeira vez que eu fui na África, meu amigo Chapa me levou num museu em Angola que eles chamam de Museu da Escravidão. E naquele lugar tinha uma pia e tava escrito um texto na parede que era mais ou menos assim "Foi nessa pia que os negros foram batizados e através de uma idéia distorcida do Cristianismo, eles foram levados a acreditar que eles não tinham alma". Eu olhei pro meu parceiro e naquele dia eu entendi qual era a minha missão. A minha missão cada vez que eu pegar uma caneta e um microfone é devolver a alma de cada um dos meus irmãos e das minhas irmãs que senti que um dia não teve uma. (AMARELO - É TUDO PRA ONTEM, 2020)

Carregada por esse mesmo propósito, que acredito ser muito presente e latente em pessoas não-brancas num geral, percorri minha graduação e tentei sempre manter presente minha ancestralidade e potência; e mesmo sendo engolida pela pressa que a vida adulta e profissional nos impõe, sigo tentando manter viva sempre que possível não só na minha pele como também no meu trabalho, tudo que sou. E nessa fala, Emicida me fez perceber um ato que eu faço desde que me entendo por gente: tentar devolver a minha alma e a dos meus, por mais que diariamente insistam que - ainda - não temos uma.

Com artifícios de pertencimento, como a música, a autoestima, as joias, a força da ancestralidade, nasce a ALMA, uma coleção modular e adaptável, que transborda delicadeza e potência, memórias boas e ruins, o transparente que nos permite enxergar a cor da pele, com o vermelho sangue e urucum. Uma síntese da realidade e da dualidade que é ser uma pessoa negra.

Todos os capítulos acima falam um pouco sobre essa vivência e evidenciam o quanto é necessária essa busca incessante por essa devolução da alma. Certa vez, li uma entrevista do Milton Nascimento na qual ele contava que quando ele era criança, em Três Pontas, ele não podia entrar no principal clube da cidade por ser negro, e quando tinha show ele ficava do lado de fora ouvindo o som. E como é bom ter tido o privilégio de vê-lo não só dentro de clubes, mas nos palcos, e agora, principalmente, podendo descansar na própria aposentadoria. Enxergo essa devolução da nossa alma dessa maneira, não precisando mais se esconder para ouvir música.

9. REFERÊNCIAS

AE CARVALHO. **História do rap no Brasil**. Aecarvalho, 2019. Disponível em: <https://aecarvalho.sesisp.org.br/noticia/historia-do-rap-no-brasil>. Acesso em: 2 abr. 2023

AGÊNCIA BRASIL. **Indígena do povo Xokleng é assassinado em Santa Catarina**. Agência Brasil, 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-04/indigena-do-povo-xokleng-e-as-sassinado-em-santa-catarina#:~:text=Um%20ind%C3%ADgena%20do%20povo%20Xokleng,sinais%20de%20espancamento%20e%20queimaduras>. Acesso em: 10 mai. 2024

AGÊNCIA TAMBOR. **Vinícius Jr escolheu ser vencedor**. Agência Tambor, 2024. Disponível em: <https://agenciatambor.net.br/opinioao/vinicius-jr-escolheu-ser-vencedor/>. Acesso em: 20 jan. 2025

AH MIJOIAS. **A importância do ornamento para os povos indígenas**. Ah Mijoias, 2023. Disponível em: <https://www.ahmijoias.com.br/m/blog/64d28165b6100320d414c2b4/a-importancia-do-ornamento-para-os-povos-indigenas>. Acesso em: 5 fev. 2025

ARAGÃO, Jorge. *Identidade*. Composição de Jorge Aragão, Nei Lopes e Wilson Moreira. Intérprete: Jorge Aragão. In: *Identidade* [CD]. São Paulo: BMG, 1999. 1 disco sonoro.

BATISTA, Robin. **Estética negra empodera, sim. Porque não dá para enfrentar o racismo quando você ainda se odeia**. *Geledés: Instituto da Mulher Negra*, 13 jun. 2016. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/estetica-negra-empodera-sim-porque-nao-da-para-enfrentar-o-racismo-quando-voce-ainda-se-odeia/>. Acesso em: 2 jan. 2023.

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BEYONCÉ KNOWLES-CARTER; MERRYMEN, Ed; RITCHIE, Mark. **Renaissance: A Film by Beyoncé**. Estados Unidos: Parkwood Entertainment, 2023. 168 minutos.

BEYONCÉ. *Brown skin girl*. Composição de Beyoncé, SAINT JHN, Wizkid e Blue Ivy Carter. Intérprete: Beyoncé, Wizkid e SAINT JHN. In: *The Lion King: The Gift* [CD]. EUA: Parkwood Entertainment/Columbia Records, 2019. 1 disco sonoro.

BRASIL DE FATO. **100 anos do samba: filho da dor e da resistência**. Brasil de Fato, 2 dez. 2016. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2016/12/02/100-anos-do-samba-filho-da-dor-e-da-resistencia/>. Acesso em: 25 jun. 2023

BRASIL DE FATO. Artigo: 80 tiros por engano. Brasil de Fato, 15 abr. 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/04/15/artigo-80-tiros-por-engano/>. Acesso em: 18 set. 2023

BRASIL PARALELO. **Black Lives Matter. Brasil Paralelo**, 2021. Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/black-lives-matter>. Acesso em: 14 out. 2024

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Os oitenta tiros do exército que mataram um pai de família negro: CDHM pede ao governo do Rio de Janeiro os fundamentos jurídicos da ação.** Câmara dos Deputados, 2019. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/os-oitenta-tiros-do-exercito-que-mataram-um-pai-de-familia-negro-cdhm-pede-ao-governo-do-rio-de-janeiro-os-fundamentos-juridicos-da-acao>. Acesso em: 18 set. 2023

CAVALCANTE, Ana Vitória. **Funk: a música negra que a burguesia não conseguiu calar. Esquerda Diário, 24 dez. 2023.** Disponível em: <https://www.esquerdadiario.com.br/Funk-a-musica-negra-que-a-burguesia-nao-conseguiu-calar>. Acesso em: 12 jan. 2024

CRUZ, Itan. **Por que joias fazem parte da luta do povo negro por cidadania no Brasil?.** UOL Notícias, 6 set. 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/presenca-historica/2023/09/06/por-que-joias-fazem-parte-da-luta-do-povo-negro-por-cidadania-no-brasil.htm>. Acesso em: 2 jan. 2023

DAS NEVES, Wilson. *O dia em que o morro descer e não for carnaval.* Composição de Wilson das Neves e Paulo César Pinheiro. Intérprete: Wilson das Neves. In: *Se me chamar, ô sorte* [CD]. Rio de Janeiro: Deckdisc, 2010. 1 disco sonoro.

DIA A DIA NOTÍCIAS. **Álbum lançado por Dona Ivone Lara em 1981, "Sorriso Negro", é analisado sob prisma político na série "O L".** Dia a Dia Notícias, 2021. Disponível em: <https://diaadianoticias.com.br/noticia/7904/album-lancado-por-dona-ivone-lara-em-1981-sorriso-negro-e-analisado-sob-prisma-politico-na-serie-o-l.html>. Acesso em: 20 nov. 2024

DIÁRIO DO RIO. **Funk melody: o ritmo que transformou o Rio em pista de dança nos anos 90.** Diário do Rio, 2021. Disponível em: <https://diariodorio.com/funk-melody-o-ritmo-que-transformou-o-rio-em-pista-de-danca-nos-anos-90/>. Acesso em: 25 jun. 2023

DIÁRIO DO RIO. **Lei reconhece os bailes funks das antigas como patrimônio cultural imaterial do Rio de Janeiro.** Diário do Rio, 2023. Disponível em:

<https://diariodorio.com/lei-reconhece-os-bailes-funks-das-antigas-como-patrimonio-cultural-imaterial-do-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 22 jan. 2024

EMICIDA. *Ismália*. Composição de Emicida, Drik Barbosa, Larissa Luz. Intérprete: Emicida. In: *AmarElo* [CD]. São Paulo: Laboratório Fantasma, 2019. 1 disco sonoro.

EMICIDA. *Isso não pode se perder*. Composição e interpretação de Emicida. In: *Sobre crianças, quadris, pesadelos e lições de casa* [CD]. São Paulo: Laboratório Fantasma, 2015. 1 disco sonoro.

EMICIDA. *Principia*. Composição de Emicida, Drik Barbosa, Jé Santiago, Pastor Henrique Vieira. Intérprete: Emicida. In: *AmarElo* [CD]. São Paulo: Laboratório Fantasma, 2019. 1 disco sonoro.

FANON, Frantz. ***Pele negra, máscaras brancas***. Tradução de Milton Nascimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. 307 p.

G1. **"Não consigo respirar": homem negro morre após ser detido e algemado pela polícia nos EUA.** G1, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/04/26/nao-consigo-respirar-homem-negro-morre-apos-ser-detido-e-algemado-pela-policia-nos-eua.ghtml>. Acesso em: 20 nov. 2024

G1. **A cada 23 minutos, um jovem negro morre no Brasil, diz ONU ao lançar campanha contra violência.** G1, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/a-cada-23-minutos-um-jovem-negro-morre-no-brasil-diz-onu-ao-lancar-campanha-contraviolencia.ghtml>. Acesso em: 6 jul. 2023

G1. **Vereadora do PSOL Marielle Franco é morta a tiros no Centro do Rio.** G1, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/vereadora-do-psol-marielle-franco-e-morta-a-tiros-no-centro-do-rio.ghtml>. Acesso em: 23 set. 2024

hooks, bell. ***E eu não sou uma mulher?*** Tradução de Bhuvi Libanio. 7. ed. São Paulo: Rosa dos Tempos, 2019. 320 p.

KIRKLAND, Alex. ***Vinícius Jr. no Real Madrid: os casos de racismo na linha do tempo***. ESPN, 21 mai. 2024. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/laliga/artigo/_id/13686329/vinicius-jr-real-madrid-racismo-casos-linha-do-tempo. Acesso em: 20 jan. 2025

LARA, Dona Ivone. *Sorriso negro*. Composição de Jorge Portela, Adilson Barbado e Jair de Carvalho. Intérprete: Dona Ivone Lara. In: *Sorriso negro* [CD]. Rio de Janeiro: EMI, 1981. 1 disco sonoro.

MC AMILCKA; CHOCOLATE. Som de Preto. [S.l.]: [s.n.], [2005]. 1 música. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GQ9LfFVZhnc>. Acesso em: 12 jan. 2025.

MUNANGA, Kabengele. ***Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra***. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. 152 p.

NASCIMENTO, Milton. *Maria Maria*. Composição de Milton Nascimento e Fernando Brant. Intérprete: Milton Nascimento. In: *Maria Maria* [CD]. Rio de Janeiro: EMI, 1978. 1 disco sonoro.

O GLOBO. **Proporção de universitários negros cai pela primeira vez desde 2016.** O Globo, 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/noticia/2023/06/proporcao-de-universitarios-negros-cai-pela-primeira-vez-desde-2016.ghtml>. Acesso em: 5 ago. 2024

O RAPPÀ. *Minha alma (A paz que eu não quero)*. Composição de Marcelo Yuka. Intérprete: O Rappà. In: *O silêncio que precede o esporro* [CD]. Rio de Janeiro: Warner Music, 2003. 1 disco sonoro.

OURO PRETO, Fred (Dir.). ***Emicida: AmarElo – É Tudo Pra Ontem***. Brasil: Netflix, 2020. 1h29min. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/81306298>. Acesso em: 10 dez. 2020.

POLITIZE. **Funk no Brasil e polêmicas.** Politize, 2018. Disponível em: <https://www.politize.com.br/funk-no-brasil-e-polemicas/>. Acesso em: 8 out. 2023

PORTAL VILA MARIANA. **Exposição Joia Crioula.** Portal Vila Mariana, 2012. Disponível em: <https://www.portalvilamariana.com/arte-e-cultura/exposicao-joia-crioula.asp#:~:text=Elas%20n%C3%A3o%20eram%20usadas%20por,prest%C3%ADgio%20social%20e%20de%20poder>. Acesso em: 2 jan. 2023

REDE GLOBO. ***Falas Negras* 2024.** Brasil: Globo, 2024. 1 episódio. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/falas-negras-2024/t/mTXNSnsxKn/>. Acesso em: 20 nov. 2024

SOARES, Elza. *A carne*. Composição de Seu Jorge, Marcelo Yuka e Ulisses Cappelletti. Intérprete: Elza Soares. In: *Do cóccix até o pescoço* [CD]. Rio de Janeiro: Maianga, 2002. 1 disco sonoro.

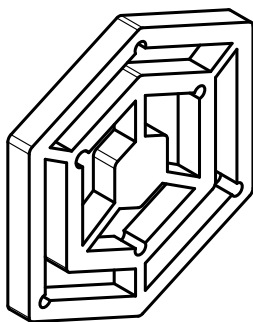
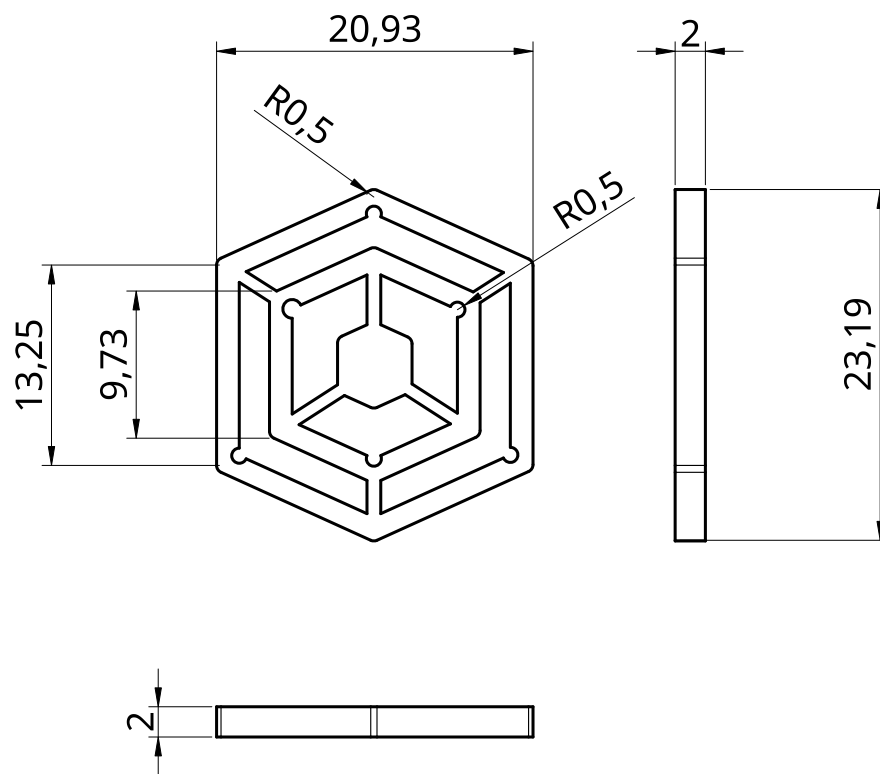
SOMOS CONSOLIDAR. **Entendendo o racismo estrutural no Brasil: 9 exemplos que impactam nossa sociedade.** Somos Consolidar, 2023. Disponível em: <https://somosconsolidar.com.br/noticias/2023/entendendo-o-racismo-estrutural-no-brasil-9-exemplos-que-impactam-nossa-sociedade/#:~:text= Pretos%20e%20pardos%20correspondem%20a,para%20conseguir%20emprego%20e%20oportunidades>. Acesso em: 18 fev. 2024

SOUZA, Neusa Santos. ***Tornar-se negro: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social***. Rio de Janeiro: Zahar, 2021. 176 p.

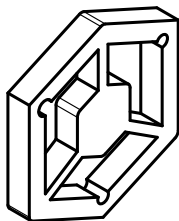
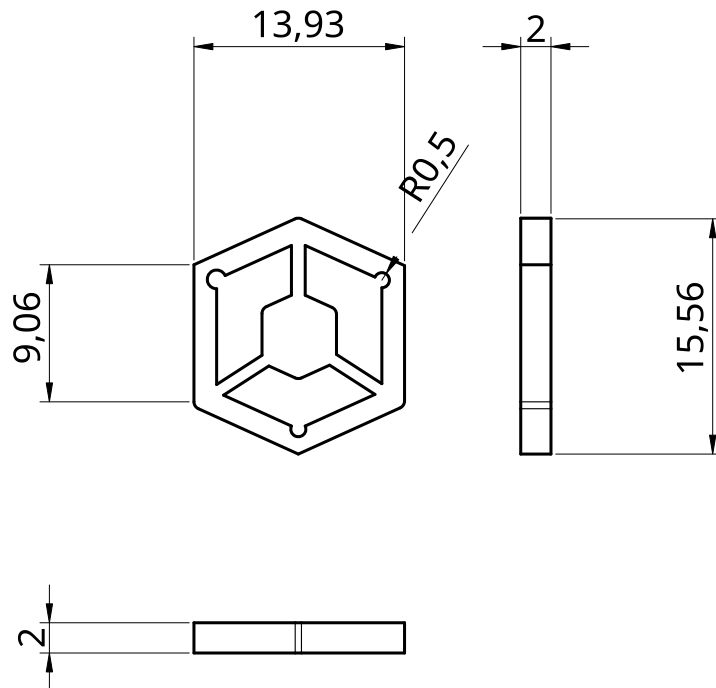
TERRA. **Música e renda: rodas de samba retornam nas favelas do Rio.** Terra, 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/visao-do-corre/musica-e-renda-rodas-de-samba-retornam-n>

<as-favelas-do-rio,c65cf0f3f6360e5c342ea039f7f3421b0v0amidr.html>. Acesso em: 8 out. 2023

VIEIRA JUNIOR, Itamar. ***Torto arado***. São Paulo: Todavia, 2019.



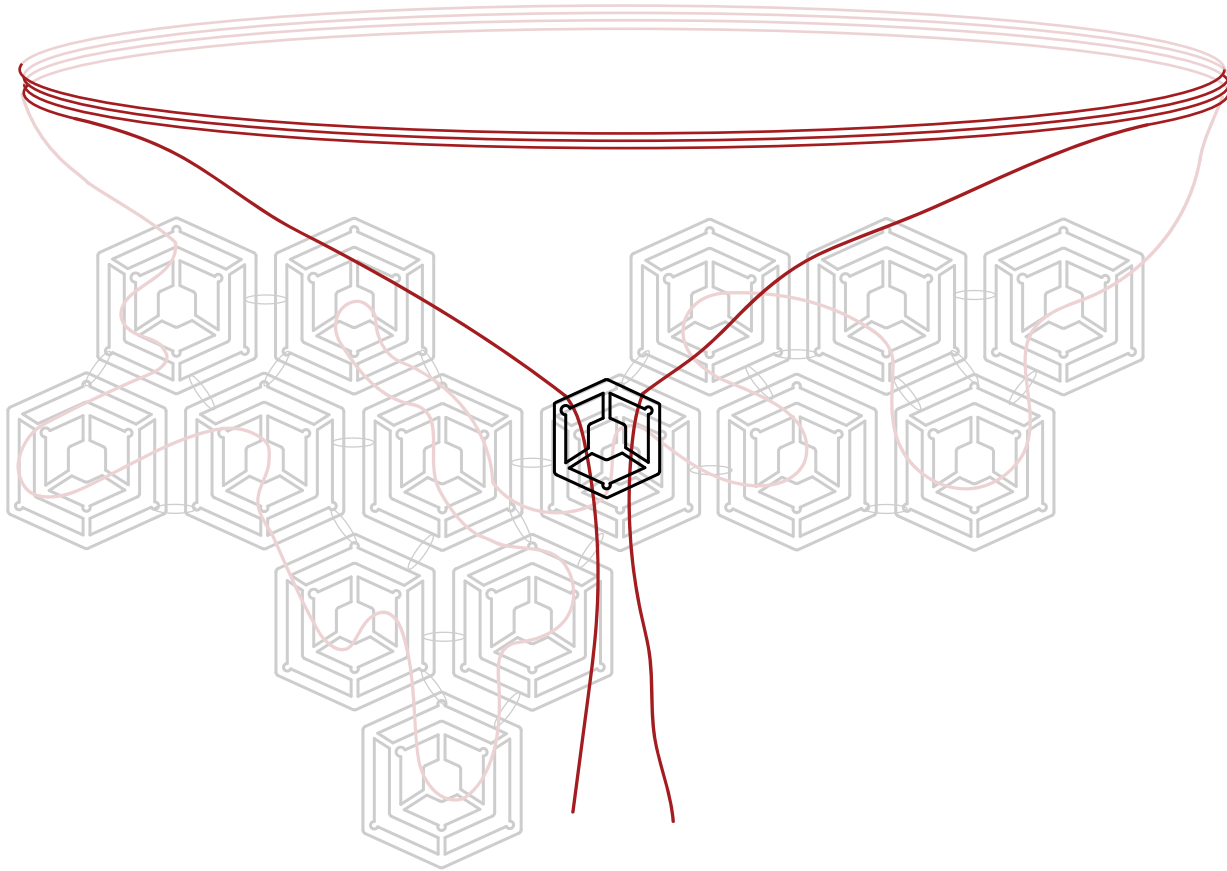
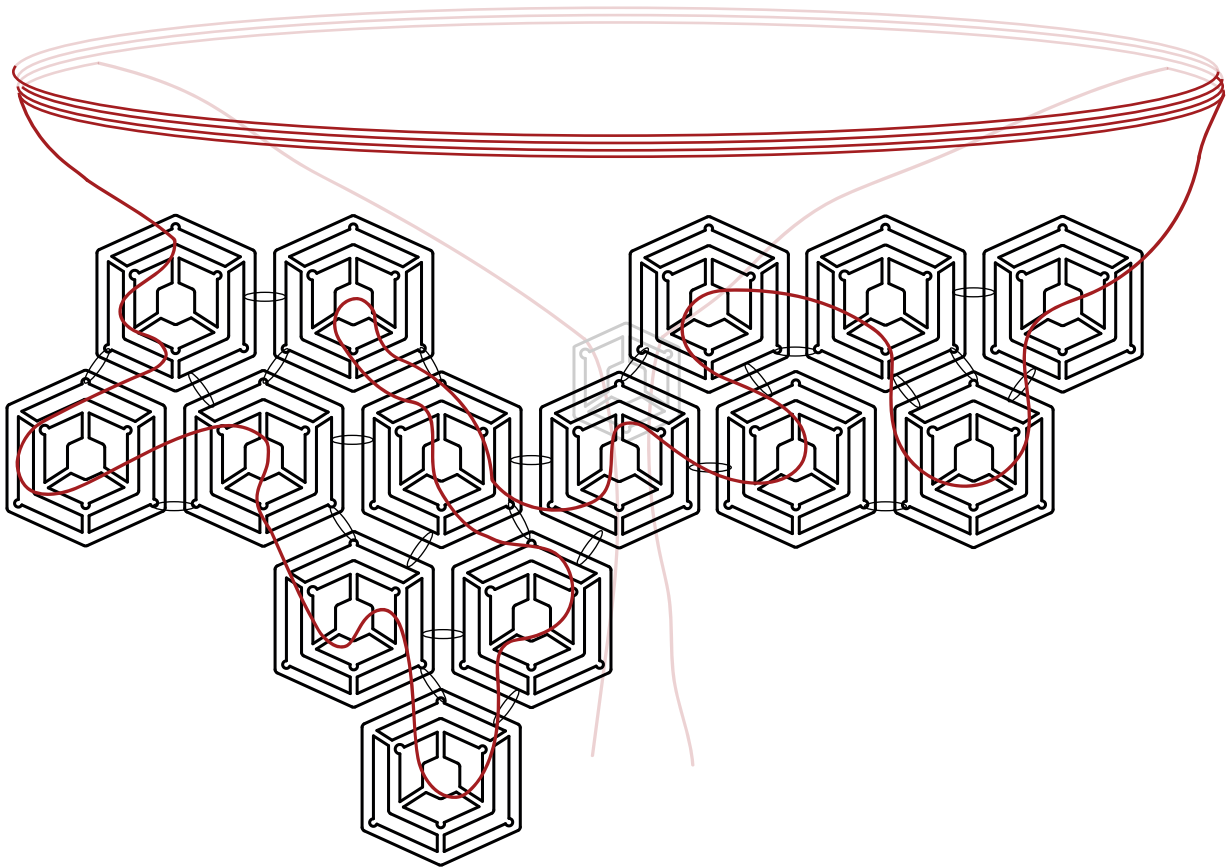
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO		CLA - Escola de Belas Artes		
Curso de Design Industrial		MÓDULO PRINCIPAL		
TÍTULO	Joia da ALMA - Uma devolução aos meus ancestrais	MATERIAL	Acrílico	
AUTORA	Patricia Alcantara de Oliveira	PROCESSO DE FABRICAÇÃO	Corte a laser	
ORIENTADORA	Deborah Chagas Christo	TAMANHO	A4	DIEDRO
		ESCALA	2:1	Primeiro Diedro
		COTA	Milímetros	PRANCHETA
				1 de 2
				DATA
				10/10/2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO		CLA - Escola de Belas Artes		
Curso de Design Industrial		MÓDULO DE FECHO		
TÍTULO Joia da ALMA - Uma devolução aos meus ancestrais		MATERIAL Acrílico		PROCESSO DE FABRICAÇÃO Corte a laser
AUTORA Patricia Alcantara de Oliveira		TAMANHO A4	DIEDRO Primeiro Diedro	
ORIENTADORA Deborah Chagas Christo		ESCALA 2:1	COTA Milímetros	PRANCHETA 2 de 2
				DATA 10/10/2024



FICHA TÉCNICA	Universidade Federal do Rio de Janeiro - CLA - Escola de Belas Artes		BAI - Design Industrial
Projeto: ALMA	Autora: Patricia Alcantara	Orientadora: Deborah Christo	



AVIAMENTOS:	QUANTIDADE:	COR:	Observação: *O fio de cetim possui dois metros de comprimento.
Elos argolas	24	Dourado	
Módulos de acrílico	15	Trasparente	
Fio de cetim	01	Vermelho	